



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS (CFCH)
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS GEOGRÁFICAS (DCG)
GEOGRAFIA LICENCIATURA**

**GEOGRAFIA DAS EMOÇÕES NO CURADO, RECIFE: Um estudo sobre o impacto
de fortes chuvas na vivência no espaço geográfico**

RENATA SUELY VIANA DA SILVA

Recife
2023

RENATA SUELY VIANA DA SILVA

**GEOGRAFIA DAS EMOÇÕES NO CURADO, RECIFE: Um estudo sobre o impacto
de fortes chuvas na vivência no espaço geográfico**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Ciências Geográficas da Universidade Federal de Pernambuco como parte dos Requisitos para obtenção do Título de Licenciatura em Geografia, sob a Orientação do Prof. Dr. Caio Augusto Amorim Maciel.

Orientador: Caio Augusto Amorim Maciel

Recife

2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Silva, Renata Suely Viana da.

GEOGRAFIA DAS EMOÇÕES NO CURADO, RECIFE: Um estudo sobre o
impacto de fortes chuvas na vivência no espaço geográfico / Renata Suely
Viana da Silva. - Recife, 2023.

56 : il.

Orientador(a): Caio Augusto Amorim Maciel

Coorientador(a): Rutt Keles Alexandre da Silva

Coorientador(a): Mário Ferreira da Silva Mélo

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Geografia -
Licenciatura, 2023.

1. Geografia das Emoções . 2. Problemas ambientais . 3. Experiências
humanas. 4. Espaço geográfico . 5. Lugares de afeto. I. Maciel , Caio Augusto
Amorim. (Orientação). II. Silva, Rutt Keles Alexandre da. (Coorientação). IV.
Mélo, Mário Ferreira da Silva. (Coorientação). V. Título.

910 CDD (22.ed.)

RENATA SUELY VIANA DA SILVA

**GEOGRAFIA DAS EMOÇÕES NO CURADO, RECIFE: Um estudo sobre o impacto
de fortes chuvas na vivência no espaço geográfico**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Ciências Geográficas da Universidade Federal de Pernambuco como parte dos Requisitos para obtenção do Título de Licenciatura em Geografia, sob a Orientação do Prof. Dr. Caio Augusto Amorim Maciel.

Aprovado em: 29/09/2023

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **CAIO AUGUSTO AMORIM MACIEL**
Data: 31/10/2023 09:32:38-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof. Dr. Caio Augusto Amorim Maciel (Orientador)

Universidade Federal de Pernambuco

Profª. Me. Rutt Keles Alexandre da Silva (Examinadora Interna)

Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Mário Ferreira da Silva Mélo (Examinador Externo)

Instituto Federal de Pernambuco

Dedico este trabalho primeiramente a Deus. Aos meus familiares, mãe, esposo e aos meus irmãos e irmãs, que sempre me apoiaram e incentivaram para que chegasse até esta etapa da minha vida. Pois sem eles este trabalho e muitas das minhas conquistas não seriam possíveis de realizar.

AGRADECIMENTOS

A Deus, o principal a me ajudar a conquistar esse objetivo, por me capacitar e me dar forças para enfrentar os obstáculos.

A minha mãe Eliane, por toda sua dedicação em minha educação de casa para vida, por todo sacrifício feito por mim e por cada conselho e palavras valiosas ditas a mim.

Ao meu esposo Dayvd, por todo apoio e paciência dedicado a mim durante a realização deste trabalho.

Aos meus irmãos e irmãs, Rayane, Kátia, Joseilton, Rafael, Rafaelli, e em especial ao meu irmão Júnior por todo incentivo e exemplo que me deu.

A todos meus familiares que me encorajaram em meus momentos difíceis e compreenderam minha ausência enquanto me comprometi a fazer este trabalho.

Aos amigos da vida e colegas de curso da UFPE e a Geografia por ser uma fonte de inspiração para continuar em busca de conhecimento, e continuar desenvolvendo meu olhar geográfico em todas as coisas.

Agradeço ao professor, Caio Maciel, por ter sido meu orientador e ter desempenhado esta função com compromisso.

A professora Márcia Alves que através de seus importantes trabalhos me inspirou e deu luz ao meu trabalho de conclusão de curso. A todos os professores e por toda ajuda e ensinamentos que auxiliam os meus estudos.

Agradeço a todos que de alguma forma contribuíram, pelo apoio e ajuda, que muito facilitaram a realização deste trabalho.

RESUMO

No campo da geografia, há uma ênfase crescente em considerar as emoções em nossa compreensão dos fenômenos. A geografia das emoções convida-nos a abordar a nossa relação com o espaço de uma forma mais matizada e sensível, sobretudo quando abordamos temas como catástrofes ambientais e suas consequências sociais. Neste estudo, exploramos a geograficidade dos sentimentos no bairro do Curado, Recife, com foco no impacto das fortes chuvas ocorridas em maio de 2022 na experiência vivida pelos seus habitantes. Espaços cotidianos, quando submetidos a eventos extremos, têm o potencial de afetar tanto a paisagem física quanto o bem-estar emocional dos indivíduos que os habitam. Portanto, é crucial que compreendamos a interação entre a geografia das emoções e os principais conceitos geográficos, pois esse entendimento serve como uma base vital para investigar e ilustrar casos da vida real em que as emoções negativas surgem em resposta a eventos extremos.

Palavras-chave: Emocional; Lugar; Precipitação; Experiência; Pessoas.

ABSTRACT

In the field of geography, there is a growing emphasis on incorporating emotions into our comprehension of geographic phenomena. The geography of emotions encourages us to approach our connection with space in a more nuanced and empathetic manner, particularly when addressing topics such as environmental disasters and their societal repercussions. In this research, we explore the spatial aspects of emotions within the Curado neighborhood of Recife, with a specific focus on the impact of the heavy rainfall that occurred in May 2022 on the lived experiences of its residents. Everyday spaces, when subjected to extreme events, possess the potential to influence both the physical landscape and the emotional well-being of those who reside within them. Therefore, it is imperative that we grasp the interplay between the geography of emotions and fundamental geographic concepts, as this understanding serves as a critical foundation for investigating and illustrating real-world instances where adverse emotions emerge in response to extreme events.

Keywords: Emotional; Place; Precipitation; Experience; People.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Mapa das emoções	20
Figura 2- Jardim Botânico, Curado - Recife	29
Figura 3- Mapa da Região Metropolitana do Recife	36
Figura 4- Enchente de 1975 em Recife - PE	37
Figura 5- Mapa de localização: Rio Tejipió no bairro do Curado Recife-PE	39
Figura 6- Mapa topográfico Curado, Recife - PE	40
Figura 7- Rua Nelson de Sena próximo ao leito do Rio Tejipió	40
Figura 8 - Cenas da Rua Tomaz Lima em 30 de maio de 2022	41
Gráfico 1 - Monitoramento Pluviométrico Recife	43
Quadro 1- Publicações sobre o tema da “Geografia das emoções” e seus sinônimos, no Brasil 14	
Quadro 2 – Significativos Conceitos Geográficos	25
Quadro 3 - Dados das entrevistadas	42
Quadro 4 - Perguntas	44
Quadro 5 - Descrição das Emoções colocadas durante a entrevistas	46

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. HISTÓRICO DA GEOGRAFIA DAS EMOÇÕES NO BRASIL.....	14
2.1. O QUE SÃO EMOÇÕES?.....	18
2.2. CONCEITOS BÁSICOS DA GEOGRAFIA E SUA IMPORTÂNCIA NOS ESTUDOS DA GEOGRAFIA EMOCIONAL.....	21
3. LUGARES QUE DESPERTAM EMOÇÕES.....	26
3.1. LUGARES DE EMOÇÕES BOAS E RUINS.....	28
4. COMO AS TRANSFORMAÇÕES ESPACIAIS AFETAM AS EMOÇÕES.....	32
4.1 TRANSFORMAÇÕES NATURAIS E ARTIFICIAIS.....	32
5. GEOGRAFIA DAS EMOÇÕES NO CURADO, RECIFE; UM ENSAIO SOBRE O IMPACTO DAS FORTES CHUVAS NO MÊS DE MAIO DE 2022.....	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
REFERÊNCIAS.....	51

1. INTRODUÇÃO

Primordialmente, pensar emoções na compreensão geográfica está se tornando mais uma preocupação nas discussões no âmbito da disciplina. Visto que falar de emoções e sentimentos está mais centrado em outras áreas de conhecimento, como, por exemplo, a Psicologia. No entanto, surgiu há cerca de duas décadas um debate a respeito da Geografia das emoções, e algumas bibliografias desde então vem abrindo perspectivas para novas indagações sobre a temática, se bem que o assunto no Brasil ainda é pouco explorado.

Em função disso, o tema desta pesquisa reporta-se à Geografia das Emoções no Curado, Recife, num estudo sobre o impacto de fortes chuvas na vivência no espaço geográfico. Pois em consonância ao que é defendido por Silva (2016) e com embasamento de todo aporte teórico pesquisado e analisado pela presente autora, dentro das geografias emocionais podemos citar:

[...] experiências emocionais relacionadas com problemas psicológicos; **lugares e emoções relacionados ao luto**; o turismo e a **relação emocional com os lugares**; experiências emocionais relacionadas à velhice, os idosos e seus lugares de memória; cartografias emocionais; alteridade; intimidade; estudos relacionados à paisagem e às questões sensoriais; paisagens urbanas; **espaços públicos e espaços privados**; estudos do corpo, questões estéticas, práticas terapêuticas; o medo relacionado à violência em espaços urbanos e às questões de gênero. (SILVA, 2016, p. 113, **grifo nosso**).

Desse modo, através da geografia das emoções podemos compreender que a relação com o espaço é algo que deve ser pensado de forma mais sensível, levando em consideração temas como catástrofes ambientais, sentimentos pelos lugares, emoções que são despertadas pelas transformações do espaço habitado e muitos outros. Assim, perceber os lugares como um espaço cotidiano, quando sujeito a mudanças, pode afetar tanto a geografia do próprio lugar quanto às emoções das pessoas que ali vivem. Uma vez que as emoções são sentidas pelos seres humanos em determinado lugar, em razão de algo que os motivam.

Assim a relação com o espaço é manifestada de alguma forma, seja de forma visual, corpórea (por nosso corpo está sobre algum espaço) ou através das nossas emoções, que podem ser positivas ou negativas. Muitas das emoções são adquiridas através das experiências e vivências que normalmente não são vividas apenas em lugares, mas também podem ser vividas e despertadas, por exemplo, em espaços públicos ou privados, sendo dois conceitos problematizados por Gomes (2018).

Da mesma forma, estudar que existem lugares e paisagens que possuem significados para nós seres humanos, assim como dito por Cosgrove (1998). Com isso sugiro que muitos

desses significados vão despertar emoções, que vão ficar evidentes por conta da vivência naquele espaço.

A vista disso, se faz oportuna a realização de investigações que contribuam para responder o seguinte questionamento: quais conexões as emoções possuem com as vivências e transformações espaciais? Mediante o exposto, o objeto de estudo cumpre pensar e analisar se há alguma ligação das emoções com as experiências no espaço geográfico e também com as transformações do mesmo, tendo por foco o bairro do Curado, no Recife.

Entre os dias 25 e 29 de maio de 2022, Recife e seus arredores foram abalados por uma tragédia devastadora, de acordo com Fonseca (2023) da qual foi causada por precipitações pluviométricas torrenciais¹. Mais de 130 pessoas perderam a vida nesse período, sendo os deslizamentos de terra a principal causa de 92% dessas mortes. Conforme a nossa análise, podemos considerar que o bairro do Curado, espremido entre Recife e Jaboatão dos Guararapes, foi um dos que mais sofreu com a calamidade, junto com outros pontos específicos localizados fora do limite do Curado, como Totó no Recife e Cavaleiro em Jaboatão². Ambos os bairros foram atingidos pelo impacto causado por estas fortes chuvas, afetando assim as vivências e experiências da população local.

O rio Tejipió, que corta esses distritos, encheu e transbordou devido às chuvas incessantes, resultando em danos substanciais e perda de bens materiais. O número de mortos foi mais expressivo na cidade de Jaboatão dos Guararapes, com 64 vítimas fatais, seguido de Recife com 50, e o restante em outros municípios. Com isso, ressalto a relevância da proposta deste trabalho que é investigar a geografia emocional de um bairro, com um olhar sensível direcionando os possíveis impactos que são gerados por eventos extremos, com o exemplo dos efeitos causados por chuvas intensas assim como esta que ocorreu no período citado.

Por certo, se faz necessário entender que para um lugar despertar em um sujeito emoções positivas, deve proporcionar para ele coisas boas e agradáveis, como “[...] nas viagens que realizamos, em que vivenciamos momentaneamente os lugares, mas que por um motivo ou outro, marcam a nossa experiência com eles” (SILVA, 2019a, p.27). Porém, se determinado lugar desperta emoções negativas, algum problema ocorreu. E esse problema

¹ Segundo dados da APAC (Agência Pernambucana de Águas e Clima) cheveu no período de 25 a 29 de maio 459mm - <http://old.apac.pe.gov.br/meteorologia/monitoramento-pluvio.php#>.

² Ver Chuvas no Grande Recife - <https://www.climatempo.com.br/noticia/2022/05/28/volumes-de-chuva-na-grande-recife-se-aproximam-de-500-mm-em-maio-5569#:~:text=A%20m%C3%A9dia%20de%20chuva%20normal,per%C3%AAdodo%20de%201991%20a%202020>.
<https://g1.globo.com/pe/paranambuco/noticia/2022/05/28/chuva-no-grande-recife-causa-deslizamentos-de-barreiras-alagamentos-e-transtornos.ghtml>, e Desastre das chuvas em Pernambuco completa um ano - <https://jc.ne10.uol.com.br/paranambuco/2023/05/15468725-desastre-das-chuvas-em-paranambuco-completa-um-ano-com-134-mortes-e-nenhuma-responsabilizacao.html>, acessados do 04 de setembro de 2023.

pode vir em decorrência da modificação dele, através de eventos traumáticos como este que será investigado nesta pesquisa.

Consequentemente, então, o trabalho contará como objetivo geral, compreender as relações entre a geografia das emoções e os principais conceitos geográficos, pois para que se entenda a essência da geografia emocional, é necessário ter como suporte os conhecimentos nos conceitos base da geografia, e mais especificamente da geografia humanística. Para tanto, como objetivos específicos, o trabalho apresentará como identificar as relações afetivas com os lugares atingidos por desastres como chuvas extremas. Investigar como surgem as emoções consideradas positivas e negativas, bem como, as suas relações com as transformações naturais ou antrópicas no espaço geográfico. Exemplificar momentos em que são despertadas emoções negativas a partir dos fenômenos espaciais ou eventos extremos. E por fim, analisar as possíveis conexões emocionais que surgem com as experiências e modificações do espaço geográfico, utilizando o estudo de caso no bairro do Curado, Recife.

A seguir, formularemos a seguinte hipótese para justificar por que emoções negativas são despertadas devido às mudanças resultantes das ações humanas em um lugar específico: quando isso ocorre, é possível que as emoções negativas se devam às alterações no ambiente geográfico, que anteriormente era familiar e tinha um significado afetivo para as pessoas. Essas modificações, causadas por fenômenos geográficos ou eventos extremos, têm impactos significativos tanto no bem-estar emocional quanto na vida da comunidade local.

Para isso, no primeiro capítulo daremos início descrevendo um conciso histórico das geografias das emoções no Brasil; como também, apresentar o conceito de emoções numa perspectiva geográfica; para que se possa entender o próximo item sobre a importância dos principais conceitos geográficos para o estudo da geografia emocional. Em conformidade, o segundo capítulo tratará acerca dos lugares que despertam as emoções; do mesmo modo que, irá explicar que as manifestações das emoções mudam de acordo com o espaço, seja ele natural (mesmo que não totalmente) ou artificial. E por último, compreender como as transformações espaciais afetam o emocional da população, que no caso, se trata de um exemplo específico de modificação do espaço decorrente de um evento extremo (fortes chuvas), no tocante a comunidade do Curado pertencente à Região Metropolitana do Recife.

Assim, para viabilizar a análise e a relevância de cada ponto tratado no trabalho, realizou-se um levantamento teórico dos trabalhos já existentes sobre o tema abordado. Em segundo plano, efetuou-se uma pesquisa empírica, (dando um enfoque mais detalhado) por meio de uma entrevista individual realizada com 5 moradoras do bairro e da área em torno da comunidade do Curado, Recife - PE, as quais estarão identificadas com as iniciais dos seus

nomes. Elas são vítimas e sofredoras dos resultados causados pela grande chuva ocorrida na Região Metropolitana do Recife, no mês de maio de 2022.

2. HISTÓRICO DA GEOGRAFIA DAS EMOÇÕES NO BRASIL

Cabe nesta seção percorrer o caminho histórico do presente tema. O estudo sobre a Geografia das Emoções tem ganhado visibilidade nos últimos tempos, a partir dos anos 2000. Por mais que, no Brasil o debate ainda seja inicial, há sim, atualmente, um pequeno número de produções a respeito do assunto (Quadro 1), porém essa temática ainda não tem uma discussão tão aprofundada. Percebe-se, pelo breve levantamento feito em diversas fontes online (XIII ENANPEGE; Revista Do Departamento De Geografia; Academia.Edu; Geographia; Geoatos; Periódicos UFPEL; Revista Brasileira De Educação Em Geografia; Repositório UFBA; entre outros) durante agosto de 2022 até setembro de 2023, que uma única autora (Márcia Alves Soares da Silva) é responsável por mais da metade das publicações a respeito do assunto no país. Consoante a tal proeminência, a principal proposta dos autores que trabalham com essa temática é: “colocar as emoções como mediações da nossa relação com o espaço, e também, como ler a nossa relação com o espaço geográfico a partir das nossas experiências emocionais” (SILVA, 2020).

Quadro 1– Publicações sobre o tema da “Geografia das emoções” e seus sinônimos, no Brasil

Categoria	Autor (A)	Título	Organização	Ano
Artigo	Márcia Alves Soares da Silva	Por uma Geografia das Emoções	GEOgraphia	2016
Artigo	Márcia Alves Soares da Silva	Sobre emoções e lugares: contribuições da Geografia Das Emoções para um debate interdisciplinar	UFPB	2018
Artigo	Márcia Alves Soares da Silva	Um olhar sensível sobre o espaço geográfico: Contribuições da geografia das emoções	Revista FCT UNESP	2019

Tese	Márcia Alves Soares da Silva	O eu, o outro e o (s) nós: geografia das emoções à luz da Filosofia das formas simbólicas de Ernst Cassirer (1874-1945) e das narrativas de pioneiros da Igreja Messiânica Mundial	Acervo digital UFPR	2019
Artigo	Márcia Alves Soares da Silva; Sylvio Fausto Gil Filho	Sobre o conceito de espaço vivenciado: refletindo as Espacialidades a partir das experiências emocionais	Periódicos UFF	2020
Artigo	Augusto Rodrigo Bezerra da Silva; Caio Augusto Maciel	Entre emoções e afetos na Geografia: uma imersão no Município de solidão, Pernambuco	Revistas UFCG	2020
Artigo	Márcia Alves Soares da Silva	Pensar e sentir para (re) existir: Geografias emocionais e Fotobiografias de estudantes de geografia	Revista Brasileira de Educação em Geografia	2020
Artigo	Márcia Alves Soares da Silva; Bruna Maria Siquinelli Marcílio	A casa e o habitar: experiências emocionais do isolamento social	Revista Projectare	2020
Artigo	Marcia Alves Soares da Silva; Sylvio Fausto Gil Filho	Sobre o conceito de espaço vivenciado: refletindo as espacialidades a partir das experiências emocionais	Periódicos UFF Geograficidade	2020
Artigo	Valdinei de Jesus Ferreira da Luz Junior; André Francisco Matsuno da Frota	Geografia das Emoções: A Metamorfose Da Educação Geográfica No Ensino Médio	Cadernos UNINTER	2021

Artigo	Leonardo Luiz Silveira da Silva; Alfredo Costa	Reflexões sobre a geografia do afeto a excepcionalidade indenitária em meio às distorções do espaço-tempo	Revistas USP	2022
---------------	---	---	--------------	------

Fonte: A autora (2023).

Entretanto, o debate sobre esse assunto não é novo na Ciência Geográfica, pois surgiu desde os primórdios da Geografia Humana, da qual sempre se importou com a relação entre o ser humano e o ambiente em que vive. Diante disso, alguns autores, como, por exemplo, o Yi-Fu Tuan são contribuintes significativos para a criação da geografia humana e sua subárea a Geografia Humanista. Suas ideias surgiram em meados da década de 1960 e ganharam força na década de 1970.

Essas teorias geográficas são fortemente influenciadas pela fenomenologia, bem como por várias outras tendências relacionadas ao humanismo. Segundo Silva (2019), a fenomenologia aponta aspectos como consciência, percepção e o significado como itens fundamentais para a compreensão das relações intersubjetivas, estas fundamentais para o debate no âmbito da Geografia das Emoções.

Geógrafos como Tuan acreditam que essa ciência serve como um artifício aos buscadores de autoconhecimento. Garantindo que através desse lado da geografia os homens encontram percepções particulares ao estudar os sentimentos, valores e atitudes relacionados à natureza e ao espaço. Logo, as duas ideias mais importantes da Geografia Humanista vêm da perspectiva do espaço vivido e do lugar.

A discussão sobre a geografia das emoções está presente em várias obras de outros países, em outras linguagens, no entanto, o presente trabalho não se concentra nestes, mas sim nos que já temos em nosso território nacional, com o propósito de acrescentar outros conhecimentos dentro do que então existe de suporte bibliográfico brasileiro, a respeito do tema. Sendo que, o tema Geografia das Emoções também pode ser visto com pronúncias diferenciadas, as quais possuem a mesma concepção, conforme: Geografia Emocionais (SILVA, 2020) e Geografia do afeto (SILVA; COSTA, 2022).

Nesse sentido, os estudos das emoções não podem ser investigados mediante metodologias quantitativas, dessa forma, convém pôr metodologias de caráter qualitativo para que se possa compreender as questões espaciais, e para isso se faz necessário também um diálogo com outras áreas do conhecimento. Assim sendo, a geografia das emoções tem uma

propriedade bastante interdisciplinar, pois além de receber influência da Geografia Humanista, ela recebe principalmente conhecimentos desenvolvidos em outras áreas como Psicologia, Sociologia das emoções, Geografia da Percepção e do Comportamento, Geografia Feminista, Geografia Não-Representacional, Antropologia, Geografia Cultural, entre outras (SILVA, 2016).

Pois de acordo também com Furlanetto (2014), por exemplo, na Geografia Cultural “[...] os estudos de paisagem, inicialmente focados na descrição das formas físicas da superfície terrestre, passam a contemplar a dimensão simbólica da paisagem a partir da renovação da ciência geográfica e a conseqüente valorização do conceito de cultura”. Então há uma ligação entre geografia das emoções e geografia cultural, contudo, em conformidade com o que a autora Silva (2018, v. 1, p. 76) diz:

As geografias emocionais englobam uma crescente área interdisciplinar que combina as idéias da Geografia, dos estudos de gênero, dos estudos culturais, da Sociologia, da Antropologia e de outras disciplinas para entender como o mundo é mediado pelos sentimentos. Tal discussão tem aparecido especialmente nos últimos 15 anos, principalmente com a produção de geógrafos anglo-saxões, espanhóis, italianos e franceses.

Sendo assim, podemos considerar o que diz Furlanetto (2014, p. 79), “A geografia emocional refere-se à experiência emocional e à leitura sensível dos lugares, às sensações e aos sentimentos que integram as paisagens”. Mas, embora pareça que a geografia facilmente se adaptou aos assuntos mais sensíveis, a obra dos autores Bondi et al., (2007) retrata o seguinte:

A geografia sempre teve problemas para expressar sentimentos. As dificuldades para comunicar os elementos afetivos sob as topografias da vida cotidiana fizeram com que, de certa forma, tende-se a negar, evitar, suprimir ou subestimar seus emaranhados emocionais. Isso está começando a mudar, como demonstra o recente aparecimento de publicações, sessões de conferências e cursos dedicados ao assunto da emoção. Esse novo interesse fica evidente nos escritos sobre pessoas e lugares. (BONDÍ *et al.*, 2007, p. 1, apud BEZERRA DA SILVA; MACIEL, 2020, p. 180, tradução do autor).

Por isso, através dos estudos da geografia das emoções, se torna possível perceber que a discussão central são as pessoas, diferente das outras áreas da geografia física, por exemplo, onde a discussão central é o espaço físico. Então isso possibilita a defesa de uma geografia sensível, que tem total apoio da Geografia Humana, com ênfase também na Geografia Cultural. Portanto, essa geografia sensível é um novo olhar sobre os espaços, um observar emotivo que podem nos trazer emoções boas e ruins também. Porquanto, “Nossa relação com o espaço não é meramente visual ou corpórea, mas também é envolvida por emoções,

possibilitadas a partir das nossas experiências e vivências” (SILVA, 2016, v. 18). Em suma, (SILVA, 2020, v. 10, p. 259) ressalta que:

A Geografia das Emoções tem por objetivo compreender nossas relações emocionais com os lugares, utilizando um arcabouço teórico e metodológico de correntes consolidadas da Geografia, como a Geografia Humanista, além de ampliar o diálogo com outras áreas do conhecimento, a fim de introduzir a discussão sobre o papel de mediação das emoções nas contradições, conflitos, transformações e outros processos espaciais.

Enfim, para compreender a geografia das emoções é necessário um esforço intelectual. Mas afinal, o que são as emoções no tocante à perspectiva geográfica? Compete entendermos isto no item a seguir, pois:

Pensar as emoções na Geografia nos permite entender diferentes contextos sociais, o nosso envolvimento com os lugares e que as emoções não se restringem a uma questão biológica, mas que nos possibilitam agir no mundo, portanto, não são experiências apenas individualizadas, mas também coletivas e contextualizadas. Nossas experiências emocionais oportunizam construir memórias, pertencimentos, significados, e qualificam os lugares, sendo, portanto, parte de nossas histórias. (SILVA, 2020, v. 10, p. 260).

2.1 O QUE SÃO EMOÇÕES?

As emoções possuem diversos significados, mas dentro desse estudo e seguindo a compreensão geográfica o próprio Pile (2010, *apud* SILVA, 2016, p. 15) afirma que a geografia das emoções “comumente se preocupa com as emoções que as pessoas sentem umas pelas outras e, mais amplamente, por lugares, por paisagens, por objetos nas paisagens e em situações específicas”. Dessa forma, as emoções são sensações pessoais distintas que podem também ser vivenciadas em grupo, a qual passa a ser chamadas de sensações sociais. Assim, vivenciadas em grupo há uma conexão com as questões geográficas. Isso acontece porque as emoções se relacionam com a vida cotidiana mediante a um espaço geográfico e vivenciam as relações geopolíticas dos indivíduos ou comunidade que o envolvem.

Pois, ao longo da formação da sociedade e dos seus espaços habitados, as emoções desempenham um papel significativo na formação da cultura e isso é o que torna característico cada ambiente. Com isso, podemos afirmar que as emoções são parte integrante da criação da cultura e da estrutura social de uma sociedade.

Nesse viés, as emoções significam sensações que são originadas no espaço geográfico através das experiências sociais vividas desde a constituição e/ou formação de uma sociedade. E são os seres humanos que criam os sentidos e significados do mundo. E a partir disso, vão

sendo vivenciadas e construídas as diversas emoções. O que a geografia então se interessa nos estudos das emoções, é o que elas contribuem para a formação da sociabilidade humana e nas relações culturais.

Saliente-se ainda que, todas as áreas de estudos trabalham as emoções, de uma certa forma. Algumas disciplinas são mais perceptíveis como no caso da antropologia e psicologia, e outras não são muito, mas as essências das emoções estão presentes em todas elas. No caso da geografia, requer um empenho intelectual para se compreender essa conexão. Mas o primeiro passo é entender que as emoções são ações que nos fazem agir.

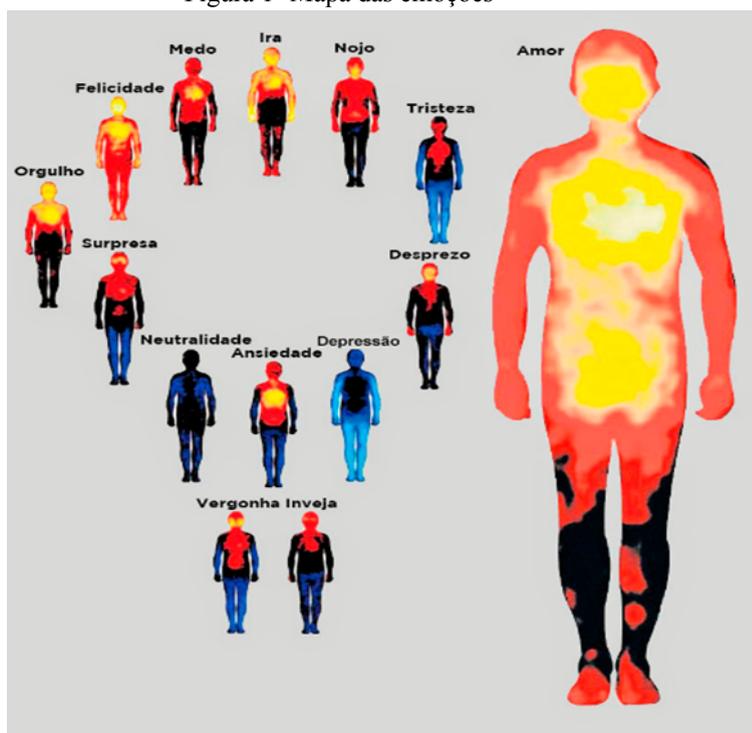
As emoções são respostas a estímulos ambientais. É sempre sobre o que te move, podendo despertar uma sensação boa ou ruim através dos cinco sentidos (visão, olfato, paladar, audição e tato). As emoções podem depender das situações em que o indivíduo se encontra e do ambiente em que está inserido. De acordo com Müller *et al;* (2007, p. 30): “Para uma emoção acontecer, portanto, não depende apenas da vontade do indivíduo em senti-la ou não”. Por isso, as emoções são diferentes de uma pessoa para outra porque cada uma avalia a situação de distintas formas.

Em concordância com William James, o pai da psicologia³, o autor Nascimento (2013), produziu um trabalho que descreve o local no corpo em que as emoções ocorrem, o mesmo afirma que: “[...] as emoções correspondem a processos que ocorrem nos centros motor e sensorial, já conhecidos, ou em outros centros que ainda não foram mapeados”. Contudo, há trabalhos de cientistas finlandeses que conseguiram criar um "mapa corporal" das emoções, observável na Figura 1.

“A equipe formada por cientistas da Universidade de Aalto, na Finlândia, descobriu que cada uma de nossas emoções despertam certas reações em determinadas partes de nosso corpo. E isso acontece independentemente da cultura ou região que uma pessoa viva” GALVÃO (2019).

³ William James é um dos maiores nomes do seu século: considerado o pai da psicologia americana [...] um dos responsáveis por incentivar a transformação da psicologia em uma ciência natural [...]. (JAMES E NASCIMENTO, 2013)

Figura 1- Mapa das emoções



Fonte: Fatos desconhecidos (2019).⁴

Depois de realizar uma série de experimentos, a equipe de pesquisadores criou o que se acredita ser o primeiro mapa corporal das emoções humanas (Figura 1). O mapa baseia-se na descoberta de que cada uma das nossas emoções desencadeia reações físicas específicas em determinadas áreas do nosso corpo. Durante os experimentos, 701 indivíduos foram convidados a identificar onde sentiam os efeitos de várias emoções básicas enquanto ouviam palavras associadas a cada emoção. Os voluntários então coloriram a área correspondente de uma silhueta humana em um pedaço de papel. Os participantes do estudo foram instruídos a marcar as áreas do corpo onde sentiam mais e menos sensações com a variação de cores, a cor vermelha para representar sensações mais intensas e a cor azul para sensações menos intensas.

Ainda sobre o assunto, o hospital alemão Oswaldo Cruz, no Estado de São Paulo, também fez uma publicação a respeito do mapa das emoções, onde diz que:

Há pouco mais de cinco anos, pesquisadores da Universidade de Aalto, na Finlândia, conduziram um estudo com 700 pessoas que mostrou que as emoções mais comuns dos seres humanos – como raiva, medo, felicidade e ansiedade – desencadeiam sensações intensas em diversas partes do corpo. **E o mais interessante: os relatos dos sintomas e suas localizações eram muito similares, provando que, independentemente de gênero, cultura e hábitos de vida, todos nós reagimos fisicamente de forma parecida.** (CRUZ, 2019, grifo nosso).

⁴ Imagem retirada a partir do trabalho publicado na revista científica PNAS da Academia de Ciências dos Estados Unidos.

Portanto é como os autores Bezerra da Silva; Maciel (2020) disseram em sua pesquisa: “As emoções não são fenômenos superficiais e simplórios, embora estejam na vida cotidiana não são facilmente mapeados, observados, demarcados ou definidos, dado o grau de sua complexidade”. Ainda para mais Furlanetto, 2014, ressalta:

[...] **o medo, a raiva, a tristeza, a alegria, o nojo e a surpresa como emoções universais, produzidas em todas as culturas.** Esta universalidade das expressões emocionais revela que as emoções são automatizadas, não aprendidas. Mas, embora o mecanismo das emoções em um cérebro normal seja semelhante entre os indivíduos, as respostas emocionais são individualizadas, pois são influenciadas pela cultura ou pela educação recebida. (FURLANETTO, 2014, **grifo nosso**).

Nesse sentido, as emoções são construídas socialmente, bem como materializadas no corpo por meio de processos como o nosso agir e pensamento espacial. São debatidas de uma perspectiva biológica e social, pois envolvem processos cognitivos e comportamentais. As emoções são um aspecto crítico da nossa experiência no mundo, sejam elas experiências espaciais individuais ou coletivas.

As emoções são um fenômeno natural que influencia a forma como as pessoas percebem as imagens, sons, cheiros e até gostos em qualquer ambiente. As pessoas podem experimentar emoções de seus arredores devido ao conjunto único de circunstâncias que encontram.

2.2 CONCEITOS BÁSICOS DA GEOGRAFIA E SUA IMPORTÂNCIA NOS ESTUDOS DA GEOGRAFIA EMOCIONAL

Neste instante se faz necessário entender mais sobre os conceitos que são as bases para o entendimento terminante deste estudo. Como já visto antes, a importância de se dominar a essência da geografia emocional. Assim como, entender que a Geografia das Emoções visa “[...] compreender a relação emocional que tecemos com os espaços, conferindo a singularidade de nossas experiências espaciais, **a partir de um olhar sensível sobre a realidade**” (SILVA, 2019a, p.11, **grifo nosso**).

Diante disso, como dito anteriormente, pensar emoções na compreensão geográfica, é um desafio. Mas dentro desta temática, é possível relacionar com alguns dos principais conceitos geográficos, que oferecerão suporte para dar sentido a este trabalho. Conforme Silva (2018, v.1, p.71) a Geografia das Emoções é a “ideia de uma Geografia baseada na experiência das pessoas e nas suas relações com os espaços, os lugares, as paisagens e os territórios”.

A partir deste ponto, os conceitos de Lugar, Espaço, Paisagem e Território, são fundamentais para compreender a relação com o tema da Geografia das Emoções. Pois a mesma, tem a direção para ver "o mundo humano através do estudo das relações das pessoas com a natureza, do seu comportamento geográfico bem como dos seus sentimentos e ideias a respeito do espaço e do lugar" (SUESS; RIBEIRO, 2017, p. 7).

Inicialmente podemos considerar que “Lugar” para a Geografia, é a região geográfica específica na qual as pessoas interagem umas com as outras e certos significados são atribuídos a ela. Além disso, lugares são os espaços que podemos perceber. As feições que percebemos podem nos dizer que tal ponto é um lugar; assim, o lugar está relacionado ao espaço ocupado.

Contudo, não há consenso entre os geógrafos sobre o que exatamente é um lugar, pois diferentes teorias e abordagens podem levar a diferentes entendimentos do termo. Segundo, Holzer (2009, p.113, v. 5) diz: "Lugar", conceito espacial que durante longo tempo foi utilizado pelos geógrafos para expressar o sentido locacional de um determinado sítio. Para isso, dois autores elementares contribuíram para que esse conceito fosse aprimorado dentro da Geografia Humana desde o início, vejamos:

Na primeira metade da década de 70 podemos destacar os nomes de Tuan e de Buttimer como os que mais contribuíram na busca por uma identidade própria para a geografia humanista. Esses autores foram pioneiros na utilização dos conceitos de lugar e de mundo vivido, ambos associados a uma base teórica fenomenológica existencialista, aporte que mais tarde permitiria a identificação de seus trabalhos como humanistas (HOLZER, 2009, p.115, v. 5). A geografia humana cresceu alinhada com o conceito de lugar, o qual foi um dos primeiros pensamentos a levar em conta as emoções. Como dito por Bezerra da Silva e Maciel (2020):

“A proximidade com o ambiente, o apego e sentimento de pertencimento caracterizam o conceito de lugar [...] entendemos que o sentido de lugar possui uma ligação muito profunda com o emocional e com a forma particular com que cada local nos toca, nos passa e nos afeta”.

Por isso, ao longo da história, muitas pessoas têm debatido sobre esse conceito, expandindo constantemente seu escopo. As pessoas definem lugares de maneira diferente dependendo de sua cultura, costumes e relações de pertencimento. Portanto, um lugar pode ser qualquer coisa que não seja definida por uma única demarcação.

Em contrapartida o outro conceito, de “Espaço” é muito amplo, se visto bem, na geografia ele pode possuir algumas diferenças quando vem acompanhado de outra palavra,

nesse caso, entender o conceito de espaço, é entender também o sentido de espaço natural, espaço geográfico, espaço público, espaço privado e o mais importante na geografia emocional: “Espaço Vivenciado”.

No estudo sobre espaço geográfico há uma relação entre a área formada tanto pelos ambientes naturais quanto as transformadas pelos homens. Isso inclui florestas e rios, bem como cidades e campos agrícolas. Sabe-se que esse "espaço" se "desenvolveu" sobre o impacto profundo exercido nos espaços/lugares e emoções dos povos originários, logo após pela colonização dos Portugueses onde deu início à criação do espaço geográfico brasileiro. As áreas rurais e urbanas foram impactadas por mudanças culturais, sociais e econômicas graças ao desenvolvimento deste espaço.

Em consonância, o espaço é liberdade, sensação de amplidão, de infinito; enquanto o lugar é segurança, é um centro ao qual atribuímos valor (TUAN, 1983). Dessa forma, é possível perceber também uma semelhança com o conceito de lugar, em relação há não haver um conceito definitivo sobre espaço geográfico.

Não obstante, o pesquisador brasileiro Milton Santos (1926-2001) estudou as definições de espaço geográfico amplamente aceitas pela comunidade acadêmica. Fê-lo através de um estudo da geografia crítica, razão pela qual ele é considerado um dos principais geógrafos nacionais. Santos (1978 *apud* SAQUET; SILVA, 2008) considera que o espaço é a soma das construções artificiais da natureza, que com as ferramentas sociais alteram o ambiente. Como uma busca cultural e individual, entender onde as pessoas vivem nesse espaço é subjetivo, pessoal e específico para cada pessoa. As pessoas deixam marcas por meio de suas ações diárias. E isso o torna um assunto ideal para o estudo geográfico humanista.

Desse modo, “[...] o espaço faz parte de uma atmosfera da emoção e da sensibilidade, e são esses fatos que tornam os lugares singulares, significativos e com uma importante dimensão simbólica. É a vida cotidiana que cria as formas, a dinâmica da vida e o seu conteúdo” (SILVA, 2019a).

Além de tudo, há uma diferenciação entre espaço público e espaço privado, defendida por Gomes (2018). O mesmo ressalta: “É frequente a confusão entre dois estatutos espaciais muito diversos: o comum e o público. Parte-se da ideia de que um espaço público permitiria o livre acesso, seria um espaço de todos” (GOMES, 2018, p.116). O mesmo autor fala também que: “Uma rua pode fazer parte de um empreendimento privado. Pode ter uma condição ambígua, como é o caso, por exemplo, de alguns centros comerciais, de parques temáticos, de condomínios fechados etc. cujo estatuto jurídico é privado - espaços privados de uso público”.

Enfim, vivemos numa relação simbiótica com o espaço que nos rodeia. Conectando nosso simbolismo e representação à geografia, o afeto define os lugares e espaços que habitamos. Dessa forma, poderemos falar então sobre o conceito não menos importante, o de Espaço vivenciado. Pois: “O surgimento da ideia de espaço vivido se dá no final da década de 1960, em especial, com a Revolução de 1968⁵ e com diferentes questionamentos na década seguinte” (SILVA; GIL FILHO, 2020, v. 10).

A geografia como disciplina, portanto, deriva seu poder do princípio do espaço vivido. Mas também definimos o espaço vivido, que é construído cotidianamente por todas as pessoas, sejam elas geográficas ou não. As pessoas entendem o mundo por meio de símbolos e imagens desenvolvidas pelo consciente e pelo subconsciente.

As experiências frequentes que definem o nosso cotidiano são lembradas através das histórias que fazemos sobre os nossos espaços vividos. Isso acontece por meio de relações íntimas com o ambiente circundante. Que: “ao se tornarem significativos, por um ou outro motivo, esses espaços deixam de ser simples espaços em que as coisas estão, mas espaços em que as coisas possuem um significado, sendo ele mesmo, também um espaço significativo” (SILVA, 2018, p.74).

Muitos estudos na geografia humana se concentram em como as pessoas se conectam emocionalmente ao lugar e ao espaço. Assim, como disse Furlanetto, (2014, p. 65), “O espaço, anteriormente visto como homogêneo, adquire complexidade e passa a ser interpretado como espaço vivido”.

E ainda, o conceito de “Paisagem”, que segundo Furlanetto, (2014, p. 65) “A paisagem é produto e produtora de cultura, tem formas, cores, texturas, sons, odores e sabores que caracterizam determinados lugares, os quais são experiências distintamente por cada pessoa”. A mesma autora traz em sua obra um contexto histórico sobre o conceito de paisagem:

O termo paisagem surge no século XV no Ocidente Renascentista e refere-se aos quadros que reproduzem um fragmento da natureza. Engendrado a partir da arte pictórica, o conceito geográfico de paisagem aparece identificado com a fisionomia de uma dada área, sua forma visível. Até o século XVIII as descrições das paisagens, através de narrativas e ilustrações, balizam os trabalhos dos viajantes que se utilizam da geografia para apreender a natureza das regiões que percorrem. A paisagem é tomada como pintura, como arte (FURLANETTO, 2014).

⁵ Disponível em: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/maio-1968-historia.phtml>

Para mais, existem três autores principais que estudam o conceito de paisagem, o primeiro, Aziz Ab'Saber (2012, *apud* LOPES, 2022), afirma que a paisagem é dinâmica e que muda ao longo do tempo devido ao desenvolvimento do capitalismo, por isso critica este aspecto do progresso capitalista como o principal agente de mudança da paisagem, dizendo que a paisagem é um legado do passado, e sendo constantemente modificado à medida que o capitalismo se desenvolve.

O segundo, Denis Cosgrove (1999, *apud* LOPES, 2022) afirma que o conceito de paisagem é um tanto parecido com o do autor anterior ao afirmar que a paisagem muda com o tempo, mas dá responsabilidade e diz que os principais modificadores da paisagem serão a própria sociedade, e que a paisagem tem significado, todos têm uma identidade dotada de significado. Ele também destacou que a cultura está intimamente relacionada à paisagem, sendo a sociedade ou os seres humanos os principais responsáveis por transformar, regenerar e manter a paisagem.

O terceiro, Milton Santos (1998, *apud* LOPES, 2022), carrega um significado sobre a paisagem do qual afirma que a paisagem é tudo aquilo que conseguimos ver. E a mesma tem um poder de contar história de toda a humanidade. E que a paisagem de cada lugar possui uma identidade, pois cada paisagem carrega a vida e as relações sociais. Dessa relação entre o Homem e a Natureza geram as modificações da paisagem.

Portanto, lugar, espaço, paisagem, região, território, sociedade e natureza. Destes conceitos, o lugar é talvez o menos valorizado, pelo menos durante a maior parte de sua história como ciência, mas, graças à geografia humana, através do estudo geral do mundo vivido, literatura, música e arte, geografia escolar, e também através da geografia das emoções, este conceito é visto como uma ferramenta importante para a construção do conhecimento geográfico. Porém os conceitos tratados aqui (Quadro 2) possuem forte significância para geografia emocional. A inclusão do Quadro 2 se deu a fim de sintetizar os principais conceitos que deram sentido à análise deste trabalho.

Quadro 2 – Significativos Conceitos Geográficos

Conceito Geográfico	Significado
Lugar	"Espaço percebido em que é concedido significado".
Espaço	"Área natural ou construída pelo homem".
Paisagem	"Tudo aquilo que se vê, sente, toca; forma de ver".

Fonte: A autora (2023).

3. LUGARES QUE DESPERTAM EMOÇÕES

A compreensão sobre quais lugares despertam sentimentos é necessária para entender o espaço e o lugar, como visto, dois conceitos importantes para esse fim. As pessoas se apropriam dos lugares com base nas emoções que inspiram. Emoções como as positivas ou negativas são componentes necessários de nossas experiências sociais e são obrigatórias para determinar se pertencemos ou não a um determinado lugar. Os lugares fornecem um sentimento de pertencimento e identificação.

Contudo, para que determinado lugar desperte alguém emocionalmente, é necessário primeiro que esse lugar faça parte da trajetória de vida da pessoa, e que fique permanente em sua memória, do qual ao lembrar seja envolvido emocionalmente. E a segunda condição é que esse lugar possua significado para ela, pois se for apenas um lugar que se percebe não fará menor diferença. Como dito por Bezerra da Silva; Maciel (2020, p. 177): “As maneiras de experimentar o ambiente diferem de pessoa a pessoa e também entre grupos culturais distintos”.

Porém, se o lugar é significativo, é nítido que desperta emoções, as quais para serem vistas como emoções positivas ou negativas, vai depender de cada pessoa. Pois é como o autor Damásio, 2004 (*apud* ZUANON *et al.* 2020, p. 8) relata em sua obra acadêmica que: “[...] o papel das emoções, positivas ou negativas, bem como dos sentimentos que as seguem, como moduladores das memórias humanas e também como componentes obrigatórios das nossas experiências sociais”. Com isso, vemos que os momentos que são despertadas as emoções e principalmente as mais significativas, ficam marcados em nossas memórias, então um passo importante para que um lugar desperte emoções é trazer à nossa memória lugares que foram capazes de despertar emoções significativas ou mais intensas.

E assim, seguindo nessa perspectiva, há um próximo passo para o surgimento das emoções mediante algum lugar. Do qual é indispensável não sentir, ouvir ou ver aquilo que memorizamos, como o próprio autor ressalta: “As emoções são desencadeadas por imagens de [...] ambientes ou por fenômenos, do presente ou do passado, quando recordados”. (ZUANON *et al.*; 2020, p. 8). Por isso sejam então lembranças do presente ou do passado, vivido nos lugares que podem originar emoções.

Então, para que se entenda melhor, pode-se citar a título de exemplo: a casa da minha avó (o lugar significativo) desperta emoções boas e ruins, porém não vivo na casa da avó, apenas visito, mas quando recordo (uso da memória) sinto alegria e gratidão e também tristeza e saudades (emoções). Logo, o que foi dito por Bezerra da Silva; Maciel (2020) faz total

sentido: “O sentimento de lugar pode vir a existir tanto no nativo como no visitante, mesmo com as diferenças nas formas de perceber, lidar com o espaço e com as pessoas que sob este interagem”.

Mediante ao exposto, o desafio é saber que lugares despertam emoções boas e ruins em nós. Nesse sentido, a autora Silva (2019a) menciona em seu trabalho o seguinte pensamento: “[...] o lugar de origem, onde nasceram e viveram parte de suas vidas; o lugar de deslocamento, onde se concentra parte da comunidade de origem deslocada; o lugar onde se encontram atualmente, em que há um vínculo de afetividade”. Assim, podemos entender que esses são reais exemplos de lugares que desencadeiam emoções.

Lugares e espaços guardam memórias, mas também sensações desencadeadas pelas cores, sons e sabores. Esses estímulos nos conectam aos lugares e acrescentam significado às nossas vidas. De acordo com Furlanetto (2014, p.87): “[a humanidade] atribui certo valor afetivo ao ambiente, e o ambiente sugere determinadas imagens de si, permeado pelo imaginário individual e/ou coletivo”.

E ao revelar o propósito deste trabalho, entendemos por que esses lugares são importantes para nós e porque eles moldam quem somos. É por isso que a geografia: “[...] valoriza os significados que as pessoas dão aos lugares e a relação que estabelecem mediada pelas emoções” (SILVA, 2019b).

“O significado do lugar na vida moderna está associado ao fato de que, como atores, somos sempre situados no lugar e que os contextos de nossas ações contribuem para o nosso senso de identidade” (SILVA, 2018, p.75). Dessa forma, nossos apegos aos espaços geográficos revelam como vemos o mundo e uns aos outros.

Portanto, como disse Tuan (1983, p.151) “[...] o espaço transforma-se em lugar à medida que adquire definição e significado”. Seguindo ainda a perspectiva desse autor, “para a criança pequena, os pais são seu lugar primeiro [...] dizemos dos jovens namorados que um mora no olhar do outro” Tuan (1983, p.153). Mas para Suess; Ribeiro (2017, p.12) “[...] o lugar existe em diferentes escalas, que vai desde uma poltrona preferida até o planeta Terra, em seu todo”.

Os lugares nos fornecem memórias felizes e experiências dolorosas. Tal qual, “As leituras emocionais que fazemos sobre um evento, bem como as emoções que são associadas a tal evento, potencializam a (re) criação e a ressignificação dos lugares” Silva; Marcílio (2020, p. 250).

Consequentemente, “As experiências cotidianas são construídas não só por aquilo que vemos, por sua dimensão material e concreta, mas também é animada pelas relações materiais

e simbólicas, que nos conectam aos espaços e às relações que estabelecemos com os outros” (SILVA, 2020, p. 261). E ainda, “[...] as ideias humanas moldam a paisagem, as intenções humanas criam e mantêm lugares, mas a nossa experiência no espaço e no lugar propriamente molda as idéias humanas” (COSGROVE, 1978, p.66 *apud* SILVA; COSTA, 2022, p. 2).

3.1 LUGARES DE EMOÇÕES BOAS E RUINS

A geografia das emoções contribui para um olhar sensível perante os conceitos geográficos, incluindo principalmente o conceito de Lugar, conforme Silva, (2019b). E o mesmo será construído através das vivências e experiências do ser humano e da sociedade. Assim sendo, a geografia das emoções defende a ideia de que as emoções são também fenômenos espaciais, pois são através deles que as emoções são adquiridas, e os mesmos podem ser considerados como manifestações que ocorrem no espaço geográfico.

Estas manifestações podem ser positivas ou negativas, gerando assim emoções boas ou ruins. Com isso, se baseando no mesmo pensamento da autora antes citada, identificar que lugares que podem despertar determinadas emoções, se faz necessário para uma melhor compreensão sobre o conteúdo deste trabalho. Então, tudo que acontece nesse espaço geográfico vivenciado por determinada pessoa ou sociedade, vão dar vez para o despertamento das emoções.

Dessa forma, a ideia central desse tópico é ressaltar que: “Em nossas experiências de vida, há lugares significativos em que as emoções ficam mais evidentes, seja pela relação que mantemos cotidianamente (rua de casa, caminho até o trabalho, praça da cidade)” (SILVA, 2016, p. 27) ou até mesmo pelas transformações desses espaços, que muitas das vezes acabam afetando negativamente, porém sobre isso falaremos no próximo capítulo.

É importante destacar que a geografia emocional acentua que os lugares têm um significado emocional para as pessoas. As pessoas se conectam à sua cultura e tradições por meio das vivências nesses lugares. As emoções das pessoas são uma parte importante da experiência humana no mundo. A empatia e a antipatia entre grupos podem quebrar uma distinção rígida entre sentimentos individuais e coletivos. Isso ocorre porque as motivações de algumas pessoas podem mudar do individual/privado para o coletivo/público, independentemente do lugar vivenciado. Por isso, sentimentos que ligam os homens à terra são experimentados de forma singular (PERSI, 2010 *apud* FURLANETTO, 2014)

Com isso, emoções positivas como alegria, gratidão, amor, esperança, interesse e diversão, bem como emoções negativas como angústia, desespero, medo, nojo, raiva, tédio e

tristeza, entre outras; podem surgir na relação com espaços e lugares. Como dito por Zuanon *et al.* (2020, p. 15 e 16):

A maior parte dos objetos que nos rodeiam são capazes de desencadear emoções: boas ou más, fortes ou fracas, conscientes ou inconscientes. Enquanto alguns “objetos são emocionalmente competentes” por razões evolucionárias, ou seja, trazem em si o potencial de evocar emoções e exercem um papel relevante na história do desenvolvimento humano, outros atuam como estímulos emocionais competentes ao longo das nossas experiências individuais. Por exemplo, uma experiência de medo intenso vivenciada em um espaço/local da infância, pode ser evocada no futuro, em retorno ao mesmo espaço/local, e desencadear mal-estar no indivíduo, sem qualquer motivo imediato e aparente para tal. Ou ainda, ser evocada em outro espaço/local semelhante àquele da infância.

“Nas experiências de vida, há lugares significativos em que as emoções ficam mais evidentes, seja pela relação mantida cotidianamente – os espaços da vida –, mas também nas vivências momentâneas com e nos lugares” (SILVA; GIL FILHO, 2020, p. 154). Nesse sentido, para uma melhor compreensão, usaremos logo mais, um recurso visual mediante uma sequência de imagens que são capazes de exemplificar lugares que dão origem a emoções boas e sem uso de imagens, mas apenas com os nomes de pontos específicos para exemplificar lugares que podem vir a despertar emoções ruins, em qualquer pessoa.

É sabido que ao ficar perto da natureza -inclusive no curado temos o Jardim Botânico (Figura 2) - as pessoas podem melhorar seu bem-estar físico, mental e espiritual. Em um parque, sentimentos bons são possíveis de serem vivenciados neste lugar; quanto as emoções podem variar em relação a cada pessoa.

Figura 2- Jardim Botânico, Curado - Recife



Fonte: A autora (2023)

Bem como, os shoppings, por exemplo, são lugares artificialmente criados para os indivíduos se sentirem bem. Em uma praça, considerada lugar urbano, o despertar das

emoções vem através dos elementos que compõem esse espaço, como ressalta o website Habitability (2023): “A paixão pelos lugares que nos cercam se tornará a chave para desenhar ruas e edifícios cheios de detalhes, inventividade e tridimensionalidade”. E completa afirmando que:

Em 2023, as cidades começarão a despertar para o valor da emoção. Arquitetos e designers começaram a abraçar a ideia de que a qualidade estética e a diversidade dos edifícios afetam profundamente nossos sentimentos e têm o poder de elevar nosso espírito, envolver e nos conectar”, afirmou o fundador do Heatherwick Studio, Thomas Heatherwick, em artigo publicado na revista Wired.

Com isso, levando em consideração que os lugares anteriormente citados despertam emoções boas, não fica difícil pensar que existe o oposto, lugares que despertam emoções ruins. Pois, segundo Silva; Gil Filho (2020, p.154): “As emoções são evidenciadas em determinados momentos e lugares, ainda mais quando as vivências espaciais tomam sentido a partir da dor, tristeza, raiva, amor, frustração, [...]”.

Desse modo, lugares como, por exemplo, cemitérios despertam, em geral, emoção de luto. De acordo com Figueiredo (2018, p. 211) um lugar como este: “[...] desperta nas pessoas **dois sentimentos angustiantes e profundos: a noção do vácuo deixado pelos que ali jazem em restos mortais e o medo da morte**, estampada na tridimensionalidade tenebrosa” (**grifo nosso**). O hospital, por exemplo, desperta emoções díspares: tristeza (morte), alegria (cura); as emoções podem variar entre os sujeitos, pois as emoções vivenciadas pela equipe médica no ambiente de trabalho podem ser bem diferentes das emoções despertadas nos pacientes internados neste tipo de lugar.

Até mesmo a escola (emoção: medo) pode desencadear uma mistura de emoções negativas. “Uma avaliação, seja de que tipo for, servirá não só para indicar o estado deplorável ou não do aluno, quanto também para avaliar o caminho escolhido pela escola para percorrer. **Esta última possibilidade costuma gerar medo**” Segundo Werneck, 1994, *apud* Silva (2002, p.56, **grifo nosso**). Ou seja, estes tipos de emoções independentemente de como sejam estimulados, são sempre originados em um determinado lugar e a cada lugar geram emoções diferentes em determinadas pessoas.

Contudo, se frisarmos em uma emoção específica, torna-se possível agregarmos outros exemplos. No caso da emoção do medo, o site “Brasil Online⁶” (2018) fez uma publicação onde descreve 12 lugares do mundo que dão medo, dentre eles uma floresta no Japão

6

<https://www.bol.uol.com.br/listas/lugares-que-dao-medo-conheca-locais-que-e-melhor-voce-nem-chegar-perto.htm>

chamada Aokigahara, a qual “[...] é conhecida como a Floresta do Suicídio, por ser um dos principais lugares em todo o mundo onde as pessoas tentam acabar com a própria vida”. Esclarecendo assim, o que Zuanon *et al.* (2020, p. 19) diz: “Emoções de medo que são sentidas como risco à vida e insegurança”, que podem ser experimentadas em diversos lugares.

Assim também lugares que despertam saudades, que talvez foram destruídos, vendidos ou podem não existir mais. Uma viagem em determinado lugar que deixou saudade; o lugar especial do primeiro encontro (amoroso); o lugar de origem, que nasceu e cresceu, o lugar da infância, etc. Com isso, ressalto que segundo o autor Alves (2019, **grifo nosso**):

[...] **sentimentos como** receio ou **saudade envolvem uma dimensão cognitiva relacionada a experiências** de aprendizagem e **memória capazes de resgatar elementos carregados afetivamente que podem reproduzir uma dada emoção.**

Em vista disso, é normal tentar esquecer as experiências negativas, pois o que queremos lembrar são os sentimentos bons, os lugares que nos deixam alegres e que vivenciamos momentos favoráveis. Por isso, torna-se mais fácil preparar lugares agradáveis em nossa mente, para fugir de lembranças ruins. Como dito por Silva (2019a):

Existe um sentimento, difícil de ser explicado, mas facilmente sentido por todos, que aparece quando passamos pela nossa antiga escola, pela casa que moramos a primeira vez, pelo lugar que vivemos nosso primeiro amor, pela experiência nos espaços sagrados, pelos banhos no rio na infância... E esses lugares não são compostos apenas pela dimensão física, mas também por todo o conteúdo emocional que dá o caráter especial a eles.

Portanto, podemos afirmar que os lugares têm o poder de despertar emoções, sejam elas positivas ou negativas. E esses lugares não são constituídos apenas pelo espaço físico, mas também por todo o significado emocional que dá característica especial a eles. Assim Zuanon *et al.* (2020, p. 13) ressalta:

O sentimento de identificação, afeto e pertencimento ao espaço/lugar reservado na memória individual e/ou coletiva é consolidado nos mapas cerebrais dos habitantes/usuários de uma cidade, a partir de construções e reconstruções de significados, sentidos e valores que são atribuídos a este espaço/lugar ao longo de suas vidas. Esse processo tem seu início na apropriação do espaço/lugar por estes habitantes. Tal apropriação impulsiona os indivíduos a vivenciarem este espaço/lugar em sua totalidade e estabelecerem com este uma relação de identidade concreta e/ou subjetiva. Por exemplo, isso ocorre quando os habitantes/usuários conseguem desenvolver, neste espaço/lugar, valores próximos aos seus sentimentos e à sua identidade cultural e simbólica.

4. COMO AS TRANSFORMAÇÕES ESPACIAIS AFETAM AS EMOÇÕES

As transformações espaciais são um conjunto de ações impulsionadas pela sociedade sobre a natureza. Desde os primórdios da nossa existência, o ser humano tem retirado os recursos disponíveis da natureza para suprir as indústrias de matéria-prima, e o mesmo criou uma sequência de mecanismos para facilitar o manejo dos recursos naturais. Então, as transformações espaciais se iniciam a partir deste ponto. Sejam na produção agrícola ou até nos centros urbanos, o ambiente vem sendo modificado. Diante dessas considerações, o espaço geográfico não é imóvel, mas se transforma e toda alteração no espaço é percebida na paisagem, de modo que as mudanças são contínuas e dinâmicas.

Este mesmo sentido foi alcançado por Suertegaray (2001) quando diz que a presença do homem concretamente como ser natural e, ao mesmo tempo, como alguém oposto à natureza, promoveu e promove profundas transformações na natureza [...]. No entanto, na geografia das emoções podemos compreender este assunto sobre as transformações no espaço geográfico, com um olhar diferenciado, ou melhor, “um olhar sensível” defendido por (SILVA, 2016; 2019b; 2020).

De forma que, nos auxilie para pensar na seguinte questão: como as transformações espaciais afetam as nossas emoções? “Nossas”, porque: "Nossas emoções não estão nos lugares [espaços, paisagens, territórios, natureza], estão em nós" (SILVA, 2019a). Então as emoções estando em nós, o impacto das transformações nos atingirá, seja de forma positiva ou negativa. A partir daqui, usaremos a categoria geográfica de Espaço e/ou Lugar, para denominar o conceito representativo do cenário de uma determinada transformação espacial.

4.1 TRANSFORMAÇÕES NATURAIS E ARTIFICIAIS

“[...] em tempos e lugares particulares, há momentos em que as vidas são explicitamente vivenciadas pela **dor**, pelo **luto**, pela **raiva**, pelo **amor** e assim por diante, em que o poder das relações emocionais não pode ser ignorado”. (SILVA, 2017, v. 18, p. 105, **grifo nosso**).

Isto posto, podemos perceber que as emoções prevalentes descritas por Silva, são consideradas emoções negativas, que vão sendo geradas através das vivências no lugar/espaço particular, devido às mudanças ocorridas no mesmo. E se tratando de geografia emocional, os autores, Santos e Boggio (2019, p.8) garantem que “[...] transtornos emocionais [que podem ser derivados das alterações do espaço] levam ao aumento das emoções negativas, ocasionando diretamente a diminuição das emoções positivas”.

Então se um lugar é considerado, a princípio, agradável para o sujeito, a vivência nele só vai ser desencadeada negativamente se alguma mudança ocorrer. E consolidando esse pensamento, para não ficar em palavras vagas e para servir de exemplo real na vida de um ser humano, o autor Tuan (1983, p.155) descreve um episódio ocorrido na vida do “teólogo Santo Agostinho”, quando em sua cidade natal, Tagaste⁷, **transformou-se com a morte de seu amigo de infância**. O grande teólogo descreveu:

“Meu coração estava agora dilacerado pela **dor** e para todos os lados que eu olhasse só via a **morte**. **Meus lugares familiares tornaram-se cenários de tortura para mim, e meu próprio lar tornou-se um sofrimento**. Sem ele, tudo que fizemos juntos tornou-se uma **experiência insuportavelmente dolorosa**. Meus olhos continuam procurando-o sem achá-lo. **Odeio todos os lugares onde costumávamos nos encontrar**, porque eles não podem mais me dizer: ‘Olhe, aí vem ele, como fazia antes’ (TUAN, 1983, p. 155, **grifo nosso**).

Assim podemos constatar, que as transformações no espaço vivido mexem e afetam as nossas emoções. Como no exemplo exposto, relatado no trabalho de Tuan, sobre um acontecimento na vida do teólogo Agostinho. A transformação veio decorrente há uma tragédia que gerou morte e uma mudança na perspectiva do “olhar” o espaço vivenciado, do qual deixou de ser agradável e passou a ser um “cenário de tortura”, como dito por ele. Para mais, “[...] as transformações (abruptas) da vida cotidiana, solicitam e emanam respostas emocionais” (SILVA; MARCÍLIO, 2020, v. 1, p. 249).

Mas será que as transformações são decorrentes apenas desta forma retratada acima? É por isso, que se faz necessário distinguir que existem transformações naturais e artificiais. As modificações não ocorrem necessariamente por agentes naturais, como a variação de temperatura, chuvas, ventos, etc., mas também, por ações construídas artificialmente pelo homem. Além das ações antrópicas negativas, que podem gerar consequências indesejáveis, como enchentes, deslizamentos de terra, poluição, desmatamento, rompimento de barragem de mineração etc. Uma realidade vivida e exposta através do estudo de caso exposto no próximo capítulo. Mas se tratando de transformação artificial sobre uma cidade, por exemplo, o autor Zuanon *et al.* (2020, p. 7, **grifo nosso**) menciona:

[...] problemas urbanos como **descaso político social, violência, degradação da infraestrutura** e do meio ambiente eclodem como tatuagens involuntárias, as quais cravam as imagens mentais que habitam os mapas cerebrais desses moradores e usuários, **ferem a ‘pele’ da cidade e distorcem os afetos por esta [...]**.

⁷ Tagaste é uma antiga cidade da Numídia, no norte da África. Sobre as ruínas de Tagaste foi edificada a atual cidade de Souk Ahras, na Argélia. A cidade está localizada 100 km ao sudeste de Annaba, antiga Hipona. <<https://mapcarta.com/pt/17304108>>

Demonstra que a alteração vai muito além de uma mera modificação espacial. E que a depender do “nível” da complexidade da mudança no Lugar, carregará consigo um efeito emocional, que também vai distorcer o significado que cada sujeito tem sobre determinado espaço. Pois então, é relevante ressaltar o que Bezerra da Silva; Maciel, (2020) dizem a respeito de que cada afeto particular em nossa vida, são vivenciados em um cenário ou enquadramento espacial. Logo, se este cenário é modificado, conseqüentemente, o sentimento por ele muda, favorece ou desfavorece.

Além disso, a autora Silva (2016, p.100) afirma que: “[...] processos históricos e práticas culturais vão modificar nossa relação com o espaço. Num olhar geográfico [...] nossas relações espaciais e sociais estão envolvidas por questões emocionais”. Da mesma forma, (ANDREOTTI, 2013, *apud* SILVA, 2016) apontam que a própria mudança histórica está associada à incorporação de novos temas na geografia, como as transformações da década de 1980 relacionadas aos sistemas de informação e à modernização sociocultural.

Este e outros acontecimentos concretizam uma espécie de "novo humanismo", com o surgimento de uma nova filosofia de vida e o surgimento de um novo questionamento na geografia das emoções, sobre se, há limites na atividade humana? Por isso, a geografia emocional tem o papel de “[...] entender as emoções como aspectos vitais de quem somos e de nosso **envolvimento situacional no mundo**, isto é, como forma de mediar a vida cotidiana, porque elas compõem, decompõem e recompõem as **geografias de nossas vidas**” (SILVA, 2019b, p.43, **grifo nosso**).

Outro aspecto importante, é sobre a atribuição da cidade mediante as transformações resultantes das intervenções humanas. As cidades são fusões de ordem humana e natural, carregadas de significados que revelam a experiência no mundo vivido (ARAUJO; MOURA, 2019). As pessoas habitam as metrópoles e a natureza através das suas experiências, por meio de conversas, encontros pessoais, interações sociais, caminhadas, ciclismo, paisagens artificiais e naturais, etc. Como as autoras citadas defendem, o modernismo levou a enfatizar a separação e as barreiras entre pessoas e lugares. Isso levou à perda de conectividade entre as pessoas e seus arredores.

Ainda assim, as autoras Araújo e Moura (2019, p.8) confirmam o que as geografias das emoções defendem sobre a cidade. Dizendo que: “A cidade vive na medida que os sujeitos dão vida, sentidos e ressignificações a ela. Registramos em nosso íntimo, através de nossas experiências sensoriais com o outro e com os espaços, experiências formadoras”.

Portanto, voltando ao pensamento descrito por (TUAN, 1983, p.158): “Os acontecimentos simples podem com o tempo se transformar em um sentimento profundo pelo

lugar”. E ainda os autores James e Nascimento (2013, p.98) dizem que: “[...] o sistema nervoso de todos os seres vivos nada mais é que um conjunto de predisposições para reagir de forma particular em consequência do contato com características específicas do ambiente”. E tantos os acontecimentos ocorridos no lugar decorridos de tais características específicas de cada ambiente, podem surgir por meio de escalas temporais. Assim também Bondi *et al* (2007, *apud* SILVA, 2019b, p.42) fala:

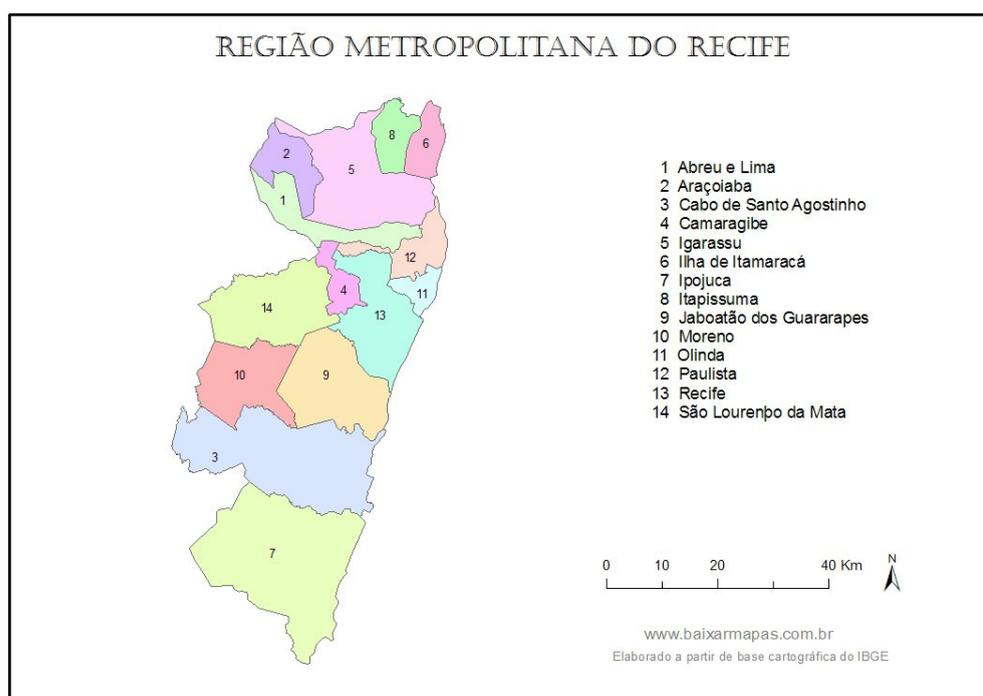
Há uma dimensão temporal em nossas geografias emocionais, porque elas são dinâmicas, transformadas na experiência através da infância, adolescência, vida adulta e velhice, e por eventos mais imediatos e desestabilizadores, como nascimento ou falecimento, ou o início ou fim de um relacionamento.

Por conta disso, se olharmos para acontecimentos reais, vivenciados pela autora deste trabalho e, possivelmente, o público-alvo primário e leitores principiantes desta obra. Poderemos adentrar para o último capítulo da obra, o qual cumprirá os dois últimos objetivos prometidos desde o início. Exemplificar momentos (reais) em que são despertadas emoções negativas a partir dos fenômenos e transformações espaciais e analisar as possíveis conexões emocionais que surgem com as experiências e modificações do espaço geográfico (vivido).

5. GEOGRAFIAS DAS EMOÇÕES NO CURADO, RECIFE; UM ENSAIO SOBRE O IMPACTO DAS FORTES CHUVAS NO MÊS DE MAIO DE 2022

Localizada na costa nordestina do Brasil fica Recife, capital do estado de Pernambuco. O clima tropical da cidade é fortemente influenciado pela umidade do oceano. Sua história remonta ao século XVI, quando foi fundada oficialmente em 1537. As vantajosas características físicas do local levaram ao desenvolvimento de um porto. A cidade tomou forma no século XVII com o próspero crescimento do porto, impulsionando o desenvolvimento da cidade (IBGE, 2014). “Com área territorial de 330 km², limita-se ao norte com as cidades de Olinda e Paulista, ao sul com o município de Jaboatão dos Guararapes, a oeste com São Lourenço da Mata e Camaragibe, a leste com o Oceano Atlântico” (MEDEIROS, 2020, p.4)

Figura 3- Mapa da Região Metropolitana do Recife



Fonte: Baixar Mapas (2021)

A Região Metropolitana do Recife (RMR) (Figura 3), é uma região composta pela capital pernambucana e outros 14 municípios próximos. A capital possui uma população de 1.494.586 habitantes (Censo 2022 - IBGE). Recife foi construída sobre aterros de manguezais, que ao longo do tempo, o tratamento da cidade em suas nascentes, resultou no surgimento de diversas áreas sujeitas a fortes alagamentos e inundações. A par desta breve caracterização, em maio de 2022 fortes chuvas atingiram essa região.

Tendo em vista que, “Os sistemas atmosféricos que contribuem na precipitação da Região Metropolitana do Recife são os sistemas frontais, os Distúrbios Ondulatórios de Leste e as Brisas Marítimas e Terrestres, sendo estes últimos originados no Oceano Atlântico” (MEDEIROS, 2020, p.5). No entanto, antes de prosseguir, se faz necessário relembrar o episódio ocorrido em julho de 1975 (Figura 4) onde houve uma grande enchente na localidade, derivada “[...] pelo transbordamento do Rio Capibaribe que causou a morte de 104 pessoas e deixou cerca de 350 mil desalojados, cobrindo 80% do território do Recife” (OLIVEIRA, 2022).

Algo que merece destaque dessa situação, em acordo com a sensibilidade da geografia das emoções, é o fato de que, na época: “[...] foram identificados **32 afogamentos, 13 casos de morte súbita** [...] 28 mortes naturais [...] e até mesmo **quatro suicídios, possivelmente motivados pelo pânico de ver a cidade sob as águas**” (UOL, 2022, **grifo nosso**). Um retrato de como as transformações espaciais podem nos afetar de forma negativa.

Figura 4- Enchente de 1975 em Recife - PE



Fonte: Sérgio Bernardo/JC Imagem (2022).

O impacto da enchente no Recife em 1975 foi devastador, com 31 bairros, 370 ruas e praças submersas. 70% da área sofreu falta de energia e 40% dos postos de gasolina da cidade foram inundados. A grande maioria dos hospitais do Recife também foi inundada. A população recifense ficou isolada do resto do país por dois dias, (CALDERINI, 2022). Contudo, o que se pode imaginar é que essa tragédia e tipo de evento extremo, só poderia ter gerado diversos tipos de emoções negativas na população, devido a esta realidade de ver “seus

lugares” cobertos por água, ao ponto de não poder se locomover, em um cenário de caos, crescendo o sentimento de desespero, pela morte de conhecidos ou familiares e pelas perdas materiais.

Com isso, podemos afirmar que esses tipos de eventos podem ser causados ainda por “Chuvas intensas e/ou duradouras [que] podem causar inundações, [...] e alagamentos temporários com incidentes de pequena proporção, promover um colapso de serviços de infraestrutura ou, até mesmo, causar perdas de vidas humanas [...]”, (SOUZA; AZEVEDO; ARAÚJO, 2012, p.251). E ainda Gomes (2022, p.3) ressalta a diferença entre três tipos de eventos extremos, para um melhor nível de conhecimento:

[...] inundação é o evento em que ocorre transbordamento em um determinado curso d'água, e que atinge a planície de inundação ou a área de várzea. Já as enchentes, também conhecidas como cheias, podem ser descritas como um aumento no nível de água no canal de drenagem devido ao aumento da vazão, alcançando o limite do nível do canal, porém, sem extravasar. O alagamento é a formação de regiões de acúmulo de águas em áreas que sofrem com algum nível de deficiência no sistema de drenagem.

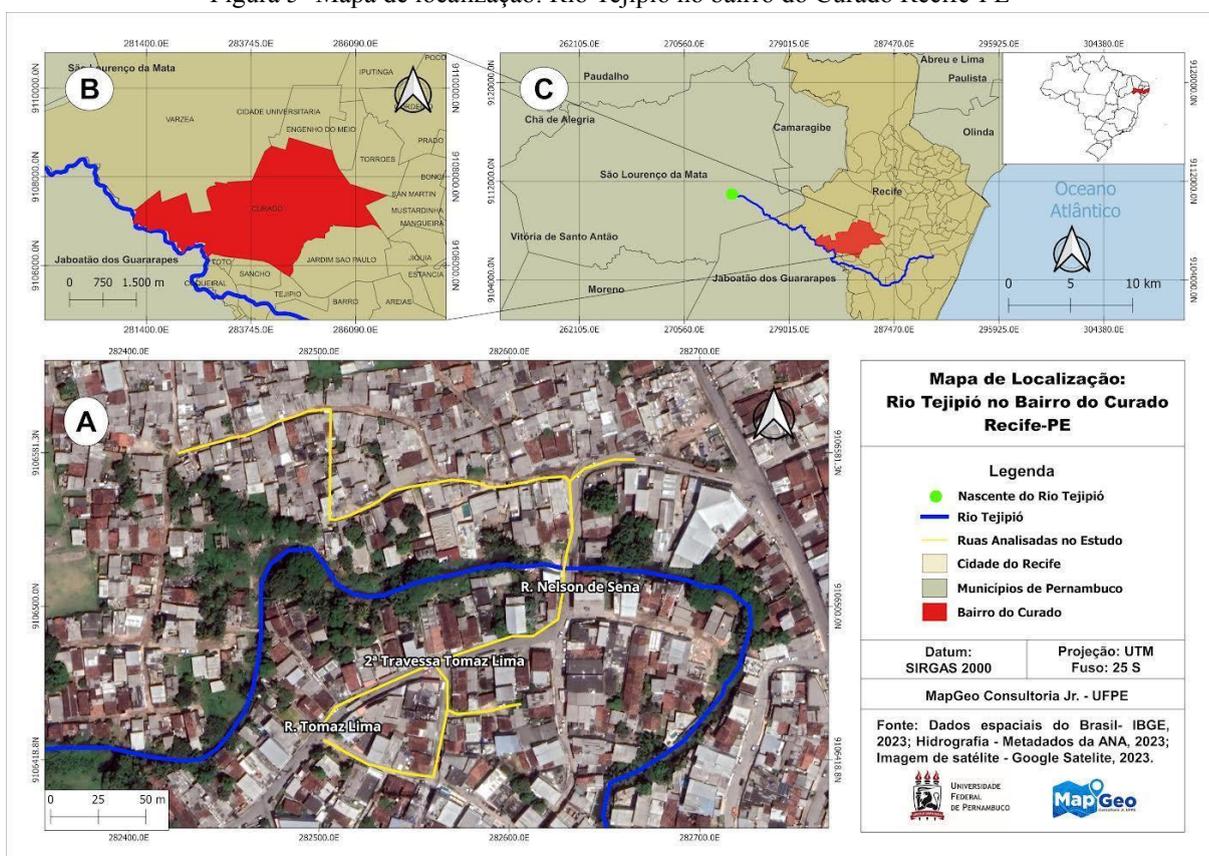
Onde na circunstância vivenciada no ano de 1975, o evento extremo que caracteriza são as enchentes, que resulta: “Além dos danos à saúde humana, existem os danos à saúde psicológica da população, devido ao “stress” causado pelas situações enfrentadas nos momentos das enchentes” (SOUZA; AZEVEDO; ARAÚJO, 2012, p.251).

47 anos depois deste acontecimento, a cidade do Recife e sua região metropolitana enfrentou um outro período de chuvas intensas que superou o ano de 1975, agora vivenciadas durante o final do mês de maio de 2022, mais especificamente entre os dias 25 e 29. Em 25 de maio, deu-se início a tragédia que sucedeu em 130 mortes. Este grupo consistia de cinco vítimas iniciais, mas o número aumentou dramaticamente no sábado, 28 de maio, com a adição de 102 novas vítimas. Do total, 120 pessoas (92%) perderam a vida tragicamente devido a deslizamentos de terra. A cidade de Jaboatão dos Guararapes sofreu a perda mais significativa com 64 mortes, seguida por Recife com 50. Camaragibe, Olinda, Paulista e Bom Conselho também sofreram mortes, tudo isso de acordo com Moraes (2022).

Então se fez necessário a escolha de uma localidade da qual a presente autora tivesse vivência e propriedade para falar, pois habitei até os meus 18 anos de idade. O qual foi representado em um mapa, visto a seguir, com três sessões (A- Ruas escolhidas / B- Bairro do Curado / C- Trajeto do Rio Tejipió). Por isso, o bairro do Curado foi escolhido (Figura 5-B). O qual fica localizado na cidade do Recife - PE, situado na RPA 5. Curado fica próximo aos

bairros da Várzea, Cidade Universitária, Engenho do Meio, Torrões, San Martin, Jardim São Paulo e à cidade de Jaboatão dos Guararapes. A comunidade do Curado, pertencente à cidade do Recife, porém fica muito próxima ao bairro de Cavaleiro em Jaboatão dos Guararapes (Figura 5-C). Assim, algumas das ruas destacadas (2ª Travessa Tomaz Lima e Rua Tomaz Lima) em nosso estudo fazem parte da cidade de Jaboatão (Figura 5-A). Contudo foram uma das áreas mais atingidas pelas chuvas na RMR, em maio de 2022 e estão interligadas ao bairro do Curado devido ao trajeto do Rio Tejipió, ilustrado pela figura acima (Figura 5-C).

Figura 5- Mapa de localização: Rio Tejipió no bairro do Curado Recife-PE

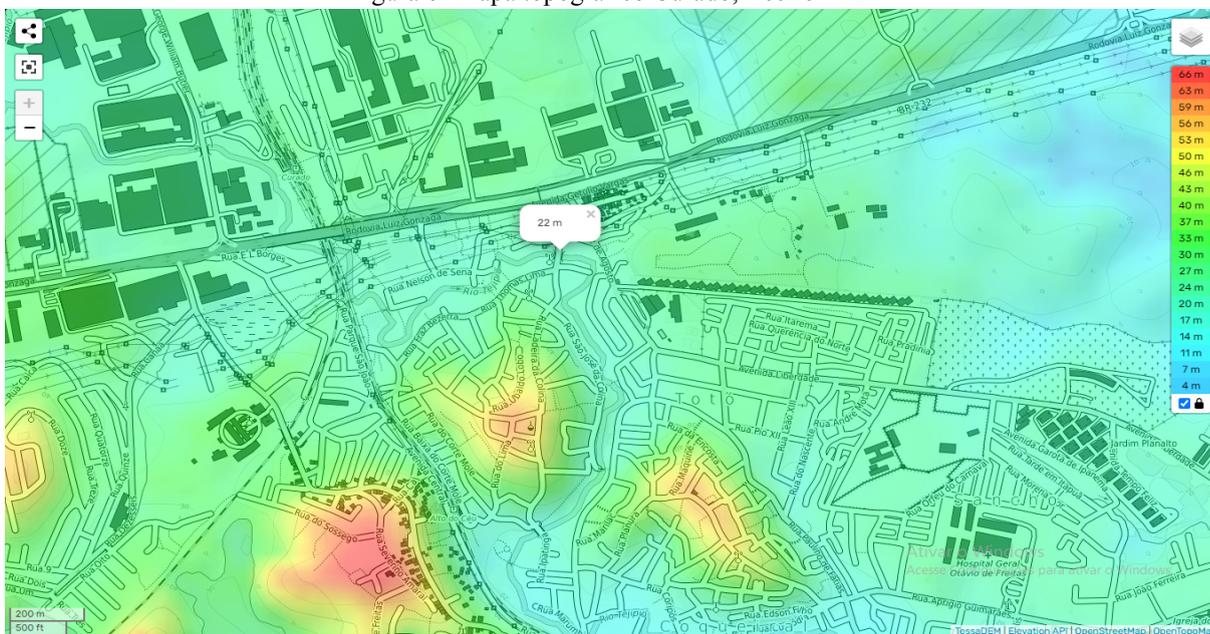


Fonte: Mapgeo (2023).

Dessa forma, devido a inundação do rio Tejipió, que corta algumas cidades, incluindo tanto o Recife como Jaboatão dos Guararapes, algumas ruas que fazem parte desses municípios ficaram submersas pelas águas e cobertas por lixos que, são jogados no leito do rio Tejipió. Uma parte da margem do rio se concentra na parte inferior esquerda do bairro do Curado (Figura 5-B), mais especificamente na rua Nelson de Sena (Figura 5-A), a que recebe um destaque principal. Tanto a principal quanto as demais por estarem em áreas topograficamente baixas, assim demonstrado pela Figura 6 que na ponte onde fica próximo ao leito do rio na rua Nelson de Sena, mede 22m. A qual foi uma das mais impactadas pelo

transbordamento do rio. A figura representa um recorte do bairro do Curado, com foco no ponto centro do estudo, na rua Nelson de Sena, entre o leito do rio Tejipló (Figura 5-A).

Figura 6- Mapa topográfico Curado, Recife - PE



Fonte: Topographic (2014 e 2023).

Por isso, não havendo imagens dos dias do ocorrido a (Figura 7) mostra para servir de exemplo de como fica a rua Nelson de Sena em dias de chuva moderada à forte. A partir desta rua as outras são atingidas também. As imagens mostram o estado da rua após chuvas ocorridas entre os dias 08 e 09 de abril de 2023. Demonstrando, que de maio de 2022 para abril de 2023 é quase um ano, do último acontecimento derivado das fortes chuvas de maio de 2022 essa região enfrenta o mesmo problema e corre o mesmo risco, que será detalhado a seguir.

Figura 7- Rua Nelson de Sena próximo ao leito do Rio Tejipló



Fonte: A autora (2023).

O estrago das chuvas de maio de 2022 perpassa pelas seguintes ruas: Rua Nelson de Sena - Curado Recife; Rua Tomaz Lima e Rua 2º Travessa Tomaz Lima - Cavaleiro Jaboatão dos Guararapes (Figura 5-A). O cenário após os dias de chuva, são de restos dos móveis das residências que foram destruídos pelo avanço das águas (Figura 8). Muitas das casas foram atingidas levando consigo histórias e conquistas materiais, gerando um impacto no emocional da população.

Pois, quando se fala de casa podemos afirmar que é sinônimo de família, de vidas e habitantes. E desde a formação de uma casa, o ser humano cria laços e afetos por esse lugar, pois como dito por Araújo e Moura (2019, p.10) “A casa é analisada enquanto um espaço que, por excelência, cria as raízes do homem no mundo”. Contudo, acontecimentos como estes geram a “destruição das raízes” afetando de forma direta aqueles que foram atingidos por essa tragédia das chuvas. (SILVA; MARCÍLIO, 2020, p. 249, **grifo nosso**) dizem:

Buscamos na casa – aquela que é a necessidade primária de proteção – o abrigo que nos acompanha desde os primórdios, enquanto seres humanos. A noção de abrigo aqui refere-se à sua possibilidade de **nos proteger fisicamente do “perigo”** do mundo exterior, mas também emocionalmente conferir amparo.

Assim, a função da casa de “proteger fisicamente do perigo” neste tipo de situação se torna inútil, e pelo contrário, além de não mais proteger, causa “insegurança” aos habitantes, deixando uma enorme quantidade de estragos e perdas materiais e imateriais. Principalmente aqueles que estão situados em áreas de risco e com muito esforço conseguem mobiliar a casa e com a ocorrência de um evento como este acaba perdendo tudo, como demonstrado na Figura 8 o que ocorreu no Bairro do Curado.

Figura 8 - Cenários da Rua Tomaz Lima em 30 de maio de 2022



Fonte: A autora (2022).

É seguindo no mesmo pensamento dos autores antes citados, que podemos pegar de referência de apenas uma parte da casa, como por exemplo, a sala de estar. Uma sala de estar é mais do que apenas uma coleção de peças de mobiliário. Não se limita a sofá, TV e mesa de centro; ao contrário, é um espaço que promove conversas, conforto, segurança e até diversão. É um ambiente que encapsula a essência da vida. Então se esse ambiente ou todo o lugar completo (a casa) for destruído por conta das fortes chuvas, então se faz notório o objetivo deste trabalho que é pensar como o emocional do sujeito é impactado por essas e outras transformações.

Assim sendo, foi realizado um estudo de caso no bairro do Curado e algumas ruas de sua redondeza. Nestes lugares reside uma população pobre, com infraestrutura propensa a ocorrências extremas devido a proximidade com a margem do rio Tejipió (Figura 5-A e 7-C) que por ações antrópicas hoje se encontra poluído e coberto por lixos. As ruas são assim denominadas: Rua Nelson de Sena - Curado Recife; Rua Tomaz Lima e Rua 2ª Travessa Thomaz Lima - Cavaleiro Jaboatão dos Guararapes.

Através de uma técnica em coleta de pesquisa qualitativa, realizou-se entrevista com 5 moradoras do bairro e de alguns pontos específicos do entorno, as quais serão expostas aqui pelas iniciais dos seus nomes, como isso o quadro 3 fornece as seguintes informações:

Quadro 3 - Dados das entrevistadas

NOMES	IDADE	GÊNERO	PROFISSÃO	RUA
E.E.	53	Feminino	Pensionista	2ª Travessa Tomaz Lima - Jaboatão
L.R.	54	Feminino	Dona de casa	Rua Tomaz Lima - Jaboatão
K.K.	32	Feminino	Doméstica	Rua Tomaz Lima - Jaboatão
T.L.	61	Feminino	Dona de casa	Rua Tomaz Lima - Jaboatão
S.M.	57	Feminino	Dona de casa	Rua Nelson de Sena - Recife

Fonte: A autora (2023).

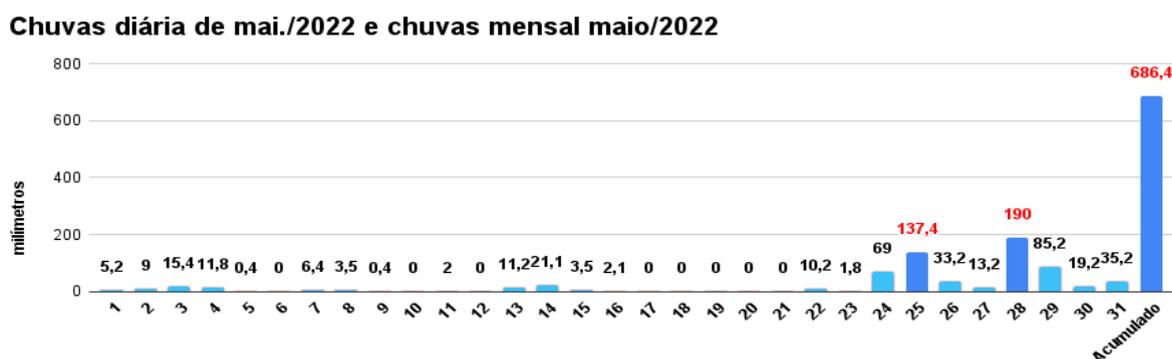
Existem estudos que comprovam que “A precipitação média anual é de 2.305 mm, com o quadrimestre mais chuvoso de abril a julho [...]” diz em Souza; Azevedo; Araújo (2012, p. 253) na cidade do Recife. Ressaltando que a realidade da região, e não apenas ela mas a RMR é de um crescente aumento de chuvas durante estes períodos, incluindo o mês de maio. E ainda Wanderley *et al.*, (2018, p. 150) enfatiza em sua escrita que:

Nas cidades brasileiras, de maneira especial, o tratamento fatalista empregado aos eventos extremos de precipitação resulta em graves problemas estruturais, pois as cidades, de uma maneira geral, não são planejadas para conviver com volumes pluviométricos de alta intensidade. Nesse contexto, a cidade do Recife, localizada no litoral oriental do Nordeste Brasileiro (NEB), enfrenta problemas históricos relacionados a eventos pluviais intensos sobre áreas de infraestrutura inadequada.

Com isso, ao realizarmos uma análise no caso das chuvas de maio de 2022, podemos destacar que se iniciou na quarta-feira, dia 25 de maio e na sexta-feira, dia 27 de maio o volume aumentou dramaticamente. Pois houve uma precipitação intensa e concentrada neste dia. Contudo, geograficamente falando o aumento da frequência de chuvas intensas de curto tempo, são gerados principalmente pelo efeito das mudanças climáticas. Porém sabemos que para região Nordeste o esperado é uma pequena redução das chuvas devido às suas características ambientais, mas ainda é provável haver um grande potencial de chuvas concentradas em alguns períodos de tempo, como mencionado acima. E além disso, a topografia da cidade do Recife é muito baixa, e havendo chuvas intensas e a maré subindo, o resultado a piora da situação das áreas de planície, como no caso dos bairros do Curado no Recife e algumas áreas do bairro de Cavaleiro em Jaboatão dos Guararapes.

É possível perceber através do Gráfico 1 com dados da APAC o volume de chuvas do mês de maio de 2022 nesta região. Há destaque para os dias 25 e 28 de maio onde em comparação com os outros dias, foram os que mais choveu. Enquanto a precipitação mensal totalizou 686.4mm ultrapassando o que era esperado durante o período. Então a partir daí surge a questão de quem está sendo impactado por esse evento extremo, mas como dito anteriormente (WANDERLEY et al., 2018) eventos extremos de precipitação resultam em graves problemas estruturais, reforçando a importância de uma política séria habitacional, pois a população que ocupa área que o risco de ser afetado por esse tipo de fenômeno, vive nestes espaços apenas por necessidade.

Gráfico 1 - Monitoramento Pluviométrico Recife



Fonte: A autora (2023).

Conseqüentemente, com o nosso estudo de caso foi possível contextualizar uma realidade desta teoria vivenciada principalmente nos bairros do Curado e Cavaleiro, pertencentes às cidades do Recife e Jaboatão dos Guararapes. Em torno de uma entrevista através de 7 perguntas norteadoras (Quadro 4) obtivemos relatos de 5 moradoras desta região, sobre o que se passou nos dias das fortes chuvas em maio de 2022. As expressões usadas para transmitir sentimentos serão grifadas em negrito, a seguir:

Quadro 4 - Perguntas

PERGUNTAS NORTEADORAS DA ENTREVISTA
Quais suas lembranças dos dias 25, 26, 27, 28 e 29 de maio de 2022?
Em qual desses dias entrou água em sua casa?
O que você perdeu neste dia? Conseguiu recuperar algo? Algum projeto governamental lhe ajudou?
O que você sentiu nesse dia e durante esse acontecimento? Cite suas emoções:
Na sua opinião, o que causou esta situação?
(Sabendo o significado de lugar) Qual o significado do seu lugar/da sua casa? E naquele dia o que significou sua casa?
O estrago da chuva é uma realidade neste bairro? Lembra de ter sido atingido assim antes?

Fonte: A autora (2023).

Entrevistada 1: E.E, 53 anos, mora na 2ª Travessa Tomaz Lima - Jaboatão. Suas lembranças giram em torno da madrugada do dia 28 de muita chuva, onde ela se mobilizou para ajudar sua irmã a levantar os móveis, porque a água estava entrando em suas residências. Um pouco tempo depois a água já havia entrado em sua própria casa. Houve perda de alguns poucos móveis que possuía, como: guarda-roupa, rack, cama e colchões. Quando perguntado o que sente quando lembra deste dia, a vítima disse o seguinte: “Eu sinto **uma dor muito profunda** em meu coração [...] porque a gente **tem as coisas com sacrifício, vem a água e leva**”. A opinião dela sobre o que causou as fortes chuvas se diversifica em três circunstâncias, primeiro ela diz que “Foi permissão de Deus [...] por causa da rebeldia do povo”, diz também ter ouvido falar que poderia ser devido “uma suposta abertura de barragem” e também acredita que a poluição do rio contribuiu para que o rio transbordasse. Relata que não teve ajuda da prefeitura assim como algumas outras pessoas entrevistadas tiveram. E por fim, após uma breve explicação sobre o que é emoção e lugar foi lhe

perguntado “Naquele dia de chuva que a água entrou na sua casa, qual foi a emoção que mais sentiu naquele momento? ” Então ela me respondeu: “**Tristeza** [...] porque além de tudo eu **perdi** o rack e quem me deu foi meu sobrinho [...] e era uma lembrança dele, um móvel que ele me deu com tanto carinho e por isso fiquei triste”. Também foi perguntado: Qual o significado do seu lugar/da sua casa? Ela respondeu: “Onde que eu nasci e cresci e estou aqui desde de pequena [...]”, e naquele dia o que significou sua casa? “Muita **tristeza e sofrimento** [...]”.

Entrevistada 2: L.R, 54 anos, mora na Rua Tomaz Lima - Jaboaão. Relatou que no início da noite do dia 28 de maio sua casa já estava sendo inundada pelas águas que atingiram cerca de 1,60 m de altura. Levando consigo a maioria dos móveis de sua residência (sofá, cama, armário, geladeira, máquina de lavar roupas etc). A vítima expressou a frase: “foi um **desastre** muito grande” este dia. E se emociona ao lembrar da cena da frente das casas com “entulhos de lixo” e completa dizendo que: “É **triste**” lembrar o que se passou. E diz que aquele dia pareceu “um filme de **terror**” o que sente até hoje é muita **tristeza e sofrimento** por tudo que perdeu e pelo o que presenciou.

Entrevistada 3: K.K, 32 anos, mora na Rua Tomaz Lima - Jaboaão. Essa vítima relatou que havia feito as compras do mês em poucos dias antes do acontecimento, mas no dia 28 de maio com sua casa totalmente inundada ela viu o armário da sua cozinha se abrindo com a pressão da água e todas as suas compras indo embora. A mesma, foi a única da rua Tomaz Lima que **perdeu tudo** de sua residência, desde os móveis até as roupas. Ela conta que no dia ela não se desesperou pois ainda **não estava acreditando** nesta situação, porém seu esposo entrou em **desespero** e contou que o mesmo ficou sem voz e **não conseguiu falar** com ninguém durante um tempo. Contudo, falou também que quando enxergou que a situação era real, uma forte **angústia** sentiu, pois, a perda não apenas atingiu a ela e sim a sua família e seus filhos. Afirmando que a maior emoção sentida naquele momento foi de angústia. E por fim faz um contraste entre o que sua casa significa e o que significou neste dia dizendo: “O significado da minha casa é amor, paz, gratidão [...]” destacando emoções boas sentidas na vivência em seu lugar, sem transformações que impactam negativamente, como no caso das fortes chuvas e do transbordamento do rio. Mas diz que naquele dia: “Foi uma **tristeza muito grande** por ver também os vizinhos **aperreados** e chorando **desesperados** [...]” confirmando que com esta mudança no espaço vivido o impacto em seu emocional foi negativo, gerando emoções ruins.

Entrevistada 4: T.L, 61 anos, mora na Rua Tomaz Lima - Jaboaão. A cheia em 28 de maio de 2022 foi “**muito aterrorizante**”, contou a vítima. Com sua casa coberta de água

em cerca de 2 m de altura perdeu algumas coisas como tv e geladeira. Disse que: “ficou com uma **sensação terrível** e era como se fosse um filme de **terror**, por ver tudo no chão jogado e ver o liquidificador dentro da bacia sanitária”. Presenciou carro descendo junto com água e várias geladeiras sendo arrastadas pela força da água. E ressalta que a sua casa “sempre foi lugar de abrigo e refúgio”, mas naquele dia “era como se estivesse em um **cenário de guerra**” em sua própria residência. Contou que depois foi diagnosticada com **depressão** devido ao acontecimento e por muito tempo chorava “à toa”.

Entrevistada 5. S.M, 57 anos, mora na Rua Nelson de Sena - Recife. No dia 28 de maio a mesma perdeu tudo que estava em sua casa. No momento da entrevista não conseguia expor detalhes sobre o que aconteceu neste dia, pois só conseguia chorar e a única palavra que me disse foi: “é uma **tristeza muito grande** lembrar desse dia” e não querendo mais instigar mais o **sofrimento**, partir para outras perguntas. Mas contou que por alguns dias não conseguiu voltar para casa e ver o estado que ficou seus móveis, pois lhe **doía** muito e por isso, permaneceu na casa da filha. Conta que tudo que tinha ali comprou com muito **sacrifício** e boa parte foi da renda da sua antiga profissão de reciclagem e bordado. Respondeu que a sua casa sempre foi um lugar de abrigo e descanso, sempre se sentia bem ao deitar na cama depois de um longo dia de luta, mas naquele dia “o mundo desabou” e por isso, prefere não lembrar. E conta um pouco sobre a sua **revolta**, pois sempre que chove acima do nível normal, sua rua fica alagada devido ao transbordamento do rio, e pior de tudo é o lixo que fica depois que água baixa. Comenta que gostaria muito que as autoridades e a prefeitura tomassem uma providência, “Porque é muito **angustiante** viver nesta situação”.

Nesse sentido, nas 5 falas é possível notar o mesmo resultado, de vidas que sofreram e sofrem devido ao impacto das fortes chuvas em seu lugar de vivência. E as emoções variam um pouco de pessoa para pessoa, porém todas sentem tristeza por essa situação (Quadro 5). Com isso podemos confirmar que as transformações espaciais alteram nossas emoções e muitas das vezes nos causam impactos emocionais negativos, que ao não serem solucionados podem gerar graves consequências, como até mesmo a depressão. Por isso, parte daqui um alerta para que casos como este investigado e os não investigados, sejam por parte das políticas públicas vistos com os “olhos sensíveis” como defendido pela maioria dos autores citados no decorrer desse trabalho.

Quadro 5 - Descrição das Emoções colocadas durante a entrevista

Entrevistada 1: E.E	“Uma dor muito profunda; Tristeza; Muita tristeza e sofrimento; Dor”
Entrevistada 2: L.R	“Muita tristeza e sofrimento”

Entrevistada 3: K.K	“Desespero; Angústia; Uma tristeza muito grande”
Entrevistada 4: T.L	“Sensação terrível; Terror; Depressão”
Entrevistada 5. S.M	“Tristeza muito grande; Sofrimento; Dor; Revolta; Angústia”

Fonte: A autora, 2023

Além do mais, como a proposta deste não é apenas investigar a relação das emoções sentidas somente dentro da casa e espaço de vivência, mas também tem foco em lugares específicos que se conectam a um bairro, o Curado, e pontos do entorno em Cavaleiro - Jaboatão. Assim foi conversado também sobre como elas se sentiram em relação ao seu bairro. E o que define o relato das 5 entrevistadas é a sessão de tristeza, ao ver a abrangência do impacto da chuva sobre suas próprias vidas e as dos seus vizinhos.

Todas elas relataram que ficaram desesperadas e angustiadas ao ver os móveis de pessoas próximas passando sobre a porta de suas casas, também comentam sobre o descarte do lixo dentro do rio e frisam o quanto isso é prejudicial ao bairro, e dizem que possuem anos de convivência neste bairro, onde já se havia criado um grande afeto, mas que ao ver a transformação causadas pela chuva naquele período, criou-se ali naquele momento um sentimento de medo e um desejo de sair e não pertencer mais a esse espaço.

Com isso, a emoção não se limita apenas ao que se passou sobre suas residências, mas sim em todo o seu lugar vivenciado, ou seja, o seu bairro. A emoção ruim estimulou o desejo de não mais pertencer a tal lugar e foi capaz de orientar o pensamento racional de êxodo, pois para além do registro da memória há a possibilidade de revitimação. Existe uma expectativa ruim sobre o futuro.

E ainda, podemos analisar que a importância do lugar é um fator chave que ainda influencia as decisões dos indivíduos de continuar residindo em áreas que correm riscos como esses relatados acima, de grandes alagamentos que geram perdas materiais e demais áreas que correm riscos maiores como até mesmo deslizamento de barreiras. Dessa forma, os espaços físicos podem sofrer transformações em decorrência do impacto de eventos extremos que resultam em graves consequências sobre os habitantes desses espaços. É por isso que Martins *et al.*, (2021, p.654, **grifo nosso**) enfatiza:

Ao observar o número de atingidos pelos desastres, que é crescente, e avaliar a forma como muitas cidades do século XXI estão ocupadas, observa-se a ampliação da presença de comunidades em locais que, pelas características de paisagem, são suscetíveis a deslizar ou **aquelas que próximas aos corpos**

d'água, podem inundar. Observa-se que a desigualdade social e o precário planejamento urbano e ambiental são alguns dos fatores responsáveis pela expansão das cidades sobre margens de rios e encostas de morros, áreas naturalmente suscetíveis a desastres.

E, não obstante, Spink, 2014 explica também que apesar da consciência do perigo potencial, as pessoas muitas vezes resistem à evacuação de suas casas. Infelizmente, muitas vezes são os membros mais pobres da sociedade que ficam ocupando áreas com condições de vida precárias, como aquelas que exigem conhecimento técnico e investimentos consideráveis. Esses locais são mais suscetíveis a inundações e deslizamentos de terra, com encostas densamente povoadas e espaços subdesenvolvidos em alguns casos acomodando mais de 400 habitantes por hectare. Recife ou Jaboatão dos Guararapes, por exemplo, é uma dessas cidades. (SPINK, 2014, p.8):

[...] “Viver em áreas de risco”, as entrevistas, conversas, matérias de jornais e revisão bibliográfica sugerem que, para entender a ambivalência entre querer ficar e querer sair de áreas de risco, alguns temas se fazem presentes, entre eles: as razões que levam a morar em áreas de risco; a questão do preconceito, que leva à invisibilidade dos direitos de cidadania; a importância do lugar; a ameaça distante; e a incerteza sobre o futuro.

Por essa razão, reafirmamos a relevância deste presente trabalho, e a importância de se levar em consideração o olhar sensível defendido desde o início, a começar durante o planejamento urbano do lugar, do qual pode ser um dos resultados deste estudo. Abrindo oportunidade para a conclusão justa e aplicada em uma realidade vivenciada. O próprio Zuanon et al. (2020, p. 9) comenta que:

[...] o papel crucial da Arquitetura, do Design e do Planejamento e Gestão Urbanísticos, associados às políticas públicas municipais e estaduais, para a definição da qualidade das emoções que modularão nossos mapas cerebrais e nossas memórias, bem como nossas tomadas de decisão no espaço urbano, como se apropriar ou não deste [...].

Assim consideramos o papel importante das políticas públicas e das redes privadas para se pensar de forma mais sensível, mediante o bem estar dos habitantes do espaço do qual estará sendo planejado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na narrativa da geografia, os trabalhos geográficos estavam associados, por um tempo, às pesquisas de número, estatística, mapas e dados matemáticos, na qual as reflexões sobre questões complexas humanas, como no caso as emoções eram menos valorizadas, devido à natureza complicada de "materializá-las". Com o surgimento da geografia das emoções e com sua colocação oficial entre áreas da geografia, novos estudos estão surgindo e principalmente no Brasil a respeito de compreender que a relação com o espaço é algo que deve ser pensado de forma mais sensível e é possível analisar sem materializar, por isso foi despertado o interesse de estudar esse assunto.

Então, analisar através das geografias das emoções uma região específica como o Curado, na cidade do Recife, por meio de um estudo sobre o impacto das transformações espaciais como o exemplo vivido das fortes chuvas no mês de maio de 2022, foi o foco principal deste trabalho. Embora que, entender que há relações entre a geografia das emoções e os principais conceitos geográficos seguiu sendo muito importante durante todo desfecho do projeto, por conta disto se tornou o objetivo geral. E o motivo da escolha do tema partiu dos pontuais objetivos específicos que eram exemplificar momentos em que são despertadas emoções negativas a partir dos eventos extremos e analisar as possíveis conexões emocionais que surgem com as experiências e modificações do espaço geográfico.

Esta modificação vem das fortes chuvas que ocorreram na Região Metropolitana do Recife e pondo em ponto de análise o bairro do Curado e algumas áreas adjacentes. Assim, o conteúdo se tornou relevante para a sociedade a partir do momento que comprovou aquilo que já se esperava nos objetivos. E isto só foi possível em consequência das metodologias utilizadas, de ordem qualitativa que fez uso de bibliografias similares e de instrumento de coleta como as 5 entrevistas que foram primordiais para comprovar toda a teoria defendida até então.

Há muito ainda que se comprovar sobre o quanto uma transformação espacial afeta as emoções da população que vivencia o espaço. Mas foi através da análise realizada, que se fez possível responder que as emoções negativas surgem a partir de modificações desfavoráveis. Então as conexões aparecem primeiro pelo vínculo afetivo depositado por um determinado lugar, que ao ser atingido por fenômenos ou eventos extremos geram graves consequências emocionais negativas no indivíduo.

E a partir da identificação desses efeitos se faz possível compreender que podem ser estudados com o auxílio do conhecimento de questões geográficas humanas, como a

urbanização, a começar pelo reconhecimento do mal planejamento no espaço urbano, do qual resulta em acontecimentos como estes, perdas que não tinham opções de serem evitadas no momento. Ou por uma geografia política, em decorrência de situações como a vivenciada nas cidades de Recife e Jaboatão e os estragos das fortes chuvas, onde se levantou uma alarmante necessidade de novas reestruturações na política pública, para se evitar problemas como os apresentados através das entrevistas.

E não apenas estas, mas também várias outras relações que podem vir surgir e ambas terão a mesma direção se não houver ação para se evitar, originando impacto emocional no indivíduo e na sociedade. Estas outras conexões por motivo de falta de tempo e recursos não foi possível analisar com mais propriedade para se descrever melhor, mas com esse ensaio podemos afirmar que elas existem e dá abertura para pesquisas futuras.

Com isso, concluímos que afirmamos a importância de uma reestruturação no espaço afetado e por sua capacidade de afetar o sujeito. Portanto, o poder público fica responsável de aderir novas obras de engenharia de proteção superficial e estabilização de áreas de riscos, bem como o dever de reeducar a população a não afligir seus ambientes, a não jogarem lixos nos rios e etc. E também, não menos importante, a criação de sistemas de alerta e alarme para preparação da população em períodos de fortes chuvas como a de maio de 2022. Uma comunicação mais precisa com a sociedade e a criação de espaços para o deslocamento das pessoas em momentos como estes.

REFERÊNCIAS

ALVES, Marcos Antonio. **Cognição, emoções e ação**. [S. l.]: Editora UNESP, 2019. 368 p. ISBN 9788572490191. DOI <https://doi.org/10.36311/2019.978-85-7249-019-1> Get Book in PDF Book in EPUB. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/hcrqt>. Acesso em: 5 jan. 2023.

APAC (Agência Pernambucana de Águas e Climas). Governo de Pernambuco. Monitoramento Pluviométrico: Recife (Codecipe / Santo Amaro). 1 mai. 2022. Tabela. Disponível em: <http://old.apac.pe.gov.br/meteorologia/monitoramento-pluvio.php#>. Acesso em: 14 jul. 2023.

ARAUJO, Danieli Barbosa De; MOURA, Jeani Delgado Paschoal. Espaços Amados: A Cidade Em Escala Humana. **XIII ENANPEGE**, [s. l.], 2 jul. 2019. Disponível em: http://www.enanpege.ggf.br/2019/resources/anais/8/1562619578_ARQUIVO_ARAUJO,MOURA-GT14-completo.pdf. Acesso em: 5 jan. 2023.

BEZERRA DA SILVA, Augusto Rodrigo; MACIEL, Caio Augusto Amorim. Entre Emoções E Afetos Na Geografia: Uma Imersão No Município De Solidão, Pernambuco. **Revista GeoSertões**, [s. l.], ano 2020, v. 5, ed. 9, 30 jun. 2020. DOI <http://dx.doi.org/10.56814/geosertoes.v5i9.1452>. Disponível em: <https://cfp.revistas.ufcg.edu.br/cfp/index.php/geosertoes/article/view/1452/pdf>. Acesso em: 5 jan. 2023.

BEZERRA, Amélia Cristina Alves; SACRAMENTO, Ana Claudia Ramos; SILVA, Adriana Carvalho. As Cidades E Suas Representações: Cruzando Olhares Dos (As) Estudantes Sobre São Gonçalo, Niterói E Seropédica (Rio De Janeiro, Brasil). **Revista de Geografia (Recife)**, [s. l.], ano 2020, v. V. 37, ed. N° 3, 24 maios 2020. Disponível em: [<http://https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistageografia/article/view/245864>]. Acesso em: 5 jan. 2023.

BRASIL ONLINE, BOL. Dão medo: conheça 12 lugares de onde é melhor você nem chegar perto. [S. l.]: BOL Brasil Online, 26 dez. 2018. Disponível em: <https://www.bol.uol.com.br/listas/lugares-que-dao-medo-conheca-locais-que-e-melhor-voce-nem-chegar-perto.htm>. Acesso em: 20 fev. 2023.

CALDERINI, Luiz. História: A Grande cheia? O tsunami que arrasou Recife em 1975? **Seropédica Online**, [S. l.], p. 100-100, 29 maio 2022. Disponível em: <https://www.seropedicaonline.com/historias-do-brasil/historia-a-grande-cheia-o-tsunami-que-arrasou-recife-em-1975/>. Acesso em: 10 mar. 2023.

CEMADEN, Pesquisadores brasileiros fazem recomendações, analisando as repentinas inundações e deslizamentos de terra em Recife (PE), após fortes chuvas ocorridas em maio de 2022. [S. l.], 31 jan. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/cemaden/pt-br/assuntos/noticias-cemaden/pesquisadores-brasileiros-fazem-recomendacoes-analisando-as-repentinas-inundacoes-e-deslizamentos-de-terra-em-recife-p-e-apos-fortes-chuvas-ocorridas-em-maio-de-2022#:~:text=Chuvas%20em%20Recife%20entre%205,151%E2%80%93250%20mm%2C%20respectivamente>. Acesso em: 27 mar. 2023.

ENCHENTE de 1975 em Recife - PE. [S. l.]: JC, 18/04/2015. Disponível em: <https://jc.ne10.uol.com.br/canal/cidades/geral/noticia/2015/04/18/o-tsunami-que-arrasou-o-recife-177239.php>. Acesso em: 10 mar. 2023.

ESPAÇO E LUGAR - A perspectiva da Experiência. São Paulo: DIFEL, 1983. Disponível em: https://www.academia.edu/16998681/ESPA%C3%87O_E_LUGAR_A_perspectiva_da_Experien%C3%A7a_Yi_Fu_Tuan. Acesso em: 11 jan. 2023.

FIGUEIREDO, Guilherme. Cemitérios Da Cidade De Niterói: O Descanso Dos Mortos E O Medo. **Revista Paisagens Híbridas**, [s. l.], ano 2018, v. 1, n. 1, 16 fev. 2018. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/ph/article/view/22040>. Acesso em: 7 fev. 2023.

FNEM, Fórum Nacional de Entidades Metropolitanas. **Região Metropolitana do Recife (PE)**. [S. l.: s. n.], 2016. Mapa. Disponível em: <https://fnembrasil.org/regiao-metropolitana-de-recife-pe/>. Acesso em: 8 mar. 2023.

FROTA, André Francisco Matsuno da; JUNIOR, Valdinei de Jesus Ferreira da Luz. Geografia das emoções: a metamorfose da educação geográfica no ensino médio. **UNINTER**, [s. l.], ano 2021, v. 10, n. 26, 11 jan. 2023. Disponível em: <https://www.cadernosuninter.com/index.php/intersaberes/article/view/1848>. Acesso em: 11 jan. 2023.

FURLANETTO, Beatriz Helena. Paisagem Sonora Do Boi-De-Mamão No Litoral Paranaense: A Face Oculta Do Riso. Disponível em https://www.acervodigital.ufpr.br/handle/1884/36780?locale-attribute=pt_BR: UFPR, 2014. Acesso em: 25 ago. 2022.

G1, Pernambuco. Após um ano da tragédia que matou 133 pessoas no Grande Recife, marcas de destruição continuam nas áreas de risco. [S. l.], 29 maio 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/pe/pernambuco/noticia/2023/05/29/apos-um-ano-da-tragedia-que-matou-132-pessoas-no-grande-recife-marcas-da-destruicao-continuam-nas-areas-de-risco.ghtml>. Acesso em: 10 jun. 2023.

GALVÃO, Jesus. Conheça O Curioso Mapa Das Emoções Humanas. [S. l.], 2 jul. 2019. Disponível em: <https://www.fatosdesconhecidos.com.br/conheca-o-curioso-mapa-das-emocoes-humanas/>. Acesso em: 21 jan. 2023.

GLOBO, O. Chuvas em Pernambuco: Imagens mostram antes e depois da tragédia. **O Globo**, [S. l.], p. 0-0, 30 maio 2022. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2022/05/chuvas-em-pernambuco-imagens-mostram-antes-e-depois-da-tragedia-causada-pelas-chuvas.ghtml>. Acesso em: 10 mar. 2023.

GOMES, Igor de Melo Laurentino. **Alagamentos e Inundações**. 2022. Uso de visualização geométrica para análise de riscos associados ao volume de chuva e altura dos mares na cidade do Recife (Graduação Bacharelado em Sistemas da Informação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, [S. l.], 2022. Disponível em: <https://repository.ufrpe.br/handle/123456789/3169>. Acesso em: 7 mar. 2023.

GOMES, Paulo César da Costa. ESPAÇO PÚBLICO, ESPAÇOS PÚBLICOS. **GEOgraphia**, [s. l.], 30 dez. 2018. DOI <https://doi.org/10.22409/GEOgraphia2018.v1i44.a27557>.

Disponível em: <https://periodicos.uff.br/geographia/article/view/27557>. Acesso em: 24 jan. 2023.

HABITABILITY. Arquitetura emocional será tendência para 2023. [S. l.], 19 jan. 2023. Disponível em: <https://habitability.com.br/arquitetura-emocional-sera-tendencia-para-2023/>. Acesso em: 7 fev. 2023.

HOLZER, Werther. O conceito de lugar na geografia cultural-humanista: uma contribuição para a geografia contemporânea. **GEOgraphia**, [S. l.], ano 2003, v. 5, n. 10, 2 dez. 2009. DOI <https://doi.org/10.22409/GEOgraphia2003.v5i10.a13458>. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/geographia/article/view/13458/8658>. Acesso em: 5 jan. 2023.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Prévia da População dos Municípios com base nos dados do Censo Demográfico 2022 coletados até 25/12/2022**. [S. l.], 25 dez. 2022. Disponível em: https://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2022/Previa_da_Populacao/POP2022_Brasil_e_UFs.pdf. Acesso em: 8 mar. 2023.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Recife História**. [S. l.], 19 mar. 2014. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/recife/historico>. Acesso em: 8 mar. 2023.

JAMES, William; NASCIMENTO, Raphael Silva. "O que é uma emoção?", de William James. **Clínica & Cultura**, [S. l.], p. 95-113, 1 jul. 2013. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/clinicaecultura/article/view/994>. Acesso em: 5 jan. 2023.

LOPES, Nathan Bruno Moreira. CORRELAÇÃO DOS PRINCIPAIS AUTORES DA GEOGRAFIA QUE ESTUDARAM A PAISAGEM: AZIZ AB'SABER, DENIS COSGROVE E MILTON SANTOS. [S. l.], 2022. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/geografia/correlacao-dos-principais-autores-geografica-que-estudaram-paisagem-aziz-cosgrove-santos.htm>. Acesso em: 25 ago. 2023.

MAPA da Região Metropolitana do Recife – RMR. [S. l.: s. n.], 2021. Mapa. Disponível em: <https://www.baixarmapas.com.br/mapa-da-regiao-metropolitana-de-recife-rmr/>. Acesso em: 20 out. 2023.

MAPGEO. 2023. Mapa De Localização Do Rio Tejipió – Curado – PE. 1:250.000.

MARTINS, Danielle Paula; FIGUEIREDO, João Alcione Sganderla; GUERRA, Teresinha; QUEVEDO, Daniela Müller de. Vivências comunitárias na contribuição de políticas de gestão de desastres naturais. **Revista Ibero-americana de Ciências Ambientais**, [S. l.], 14 jan. 2021. Disponível em: <https://www.sustenere.co/index.php/rica/article/view/CBPC2179-6858.2021.002.0055/2602>. Acesso em: 7 mar. 2023.

MEDEIROS, Raimundo Mainar de. IMPACTOS E VARIABILIDADE NO CLIMA URBANO DE RECIFE? PE (BRASIL). **Revista OKARA: Geografia em debate**, [S. l.], 7 maios 2020. DOI <https://doi.org/10.22478/ufpb.1982-3878.0vn0.43687>. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/okara/article/view/43687>. Acesso em: 7 mar. 2023.

MORAES, Katarina. Um mês após 130 mortes pelas chuvas, medo e falta de assistência continuam a imperar nas áreas de risco do Grande Recife. **JC - Jornal do Comércio**, [S. l.], p. 0-0, 27 jun. 2022. Disponível em:

<https://jc.ne10.uol.com.br/ pernambuco/2022/06/15032823-um-mes-apos-130-mortes-pelas-chuvas-medo-e-falta-de-assistencia-continuam-a-imperarnas-areas-de-risco-do-grande-recife.html>. Acesso em: 10 mar. 2023.

MÜLLER, Fabrise de Oliveira. As emoções positivas e negativas, a atitude e a intenção de comportamento: um estudo exploratório no varejo. 2007. Dissertação (Mestrado) - PUCRS, [S. l.], 2007. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/5531>. Acesso em: 4 jan. 2023.

NASCIMENTO, Anamaria. Urbanismo Recife, uma cidade construída sobre aterros A capital pernambucana continuará a conviver com os transtornos causados pela chuva nas próximas décadas e uma das razões é o descuido com o meio ambiente. [S. l.], 6 jun. 2016. Disponível em:

<https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/vidaurbana/2016/06/recife-uma-cidade-constituída-sobre-aterros.html>. Acesso em: 8 mar. 2023.

O MAPA DAS EMOÇÕES. [S. l.], DEZ 2018/FEV 2019 2018 ou 2019. Disponível em: <https://www.hospitaloswaldocruz.org.br/imprensa/noticias/o-mapa-das-emocoes/>. Acesso em: 21 jan. 2023.

OLIVEIRA, Flávio. CHUVAS NO RECIFE: Enchente como a de 1975 pode voltar a acontecer? Relembra a tragédia. [S. l.], 30 maio 2022. Disponível em: <https://ne10.uol.com.br/noticias/2022/05/15016740-chuvas-no-recife-enchente-como-a-de-1975-pode-voltar-a-acontecer-relembra-a-tragedia.html>. Acesso em: 8 mar. 2023.

PONTE, Patrícia. A GEOGRAFIA FENOMENOLÓGICA DOS CORPOS URBANOS E DO HABITAR AS CIDADES. **XIII ENANPEGE**, [s. l.], 7 jul. 2019. Disponível em: http://www.enanpege.ggf.br/2019/resources/anais/8/1562605778_ARQUIVO_Enanpegeartigo_PatriciaPonte.pdf. Acesso em: 7 jan. 2023.

PRINCIPAIS shoppings da Região Metropolitana de Recife. [S. l.: s. n.], 20---. Disponível em: <http://www.recifepasseios.com.br/blog/shoppings-recife/>. Acesso em: 5 fev. 2023.

SANTOS, Rosimeire Carvalhaes dos; BOGGIO, Paulo Sérgio. RELAÇÃO DA PERCEPÇÃO DA DOR E DA AUTOCONSCIÊNCIA EMOCIONAL NA FIBROMIALGIA. **Programa Institucional de Iniciação Científica - ISSN 2526-4699, XV Jornada de Iniciação Científica e IX Mostra de Iniciação Tecnológica - 2019**, [s. l.], 6 dez. 2019. Disponível em: <http://eventoscopq.mackenzie.br/index.php/jornada/xvjornada/paper/view/1757>. Acesso em: 5 jan. 2023.

SAQUET, Marcos Aurelio; SILVA, Sueli Santos da. MILTON SANTOS: concepções de geografia, espaço e território. *Geo UERJ*, [s. l.], 15 ago. 2008. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/geouerj/article/download/1389/1179>. Acesso em: 7 jul. 2023.

SASSI, BRUNA DA SILVA; NABOZNY, ALMIR. ESPAÇO E CORPO: UMA INTERPRETAÇÃO FENOMENOLÓGICA DA PERFORMANCE DE MODELO VIVO. **XIII ENANPEGE**, [s. l.], 2 jul. 2019. Disponível em: http://www.enanpege.ggf.br/2019/resources/anais/8/1562637158_ARQUIVO_ArtigofenomenologiaENANPEGE.pdf. Acesso em: 5 jan. 2023.

SILVA, Lindomar Coutinho da. Emoções e Sentimento na Escola: Uma certa do domínio afetivo. 2002. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Bahia, [S. l.], 2002. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/11773>. Acesso em: 9 fev. 2023.

SILVA, Leonardo Luiz Silveira da; COSTA, Alfredo. Reflexões sobre a geografia do afeto: a excepcionalidade identitária em meio às distorções do espaço-tempo. **REVISTA DO DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA**, [s. l.], ano 2022, v. 42, 17 out. 2022. DOI 0.11606/eISSN.2236-2878.rdg.2022.190818. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rdg/article/view/190818>. Acesso em: 12 jan. 2023.

SILVA, Marcia Alves Soares da. O EU, O OUTRO E O(S) NÓS: GEOGRAFIA DAS EMOÇÕES À LUZ DA FILOSOFIA DAS FORMAS SIMBÓLICAS DE ERNST CASSIRER (1874-1945) E DAS NARRATIVAS DE PIONEIROS DA IGREJA MESSIÂNICA MUNDIAL. **Academia.edu**, [s. l.], 5 ago. 2019a. Disponível em: https://www.academia.edu/40523541/O_eu_o_outro_e_o_s_n%C3%B3s_Geografia_das_Emoc%C3%A7%C3%B5es_%C3%A0_luz_da_filosofia_das_formas_simb%C3%B3licas_de_Ernst_Cassirer_1874_1945_e_das_narrativas_de_pioneiros_da_Igreja_Messi%C3%A2nica_Mundial. Acesso em: 7 jan. 2023.

SILVA, Marcia Alves Soares da. POR UMA GEOGRAFIA DAS EMOÇÕES. **GEOgraphia**, [s. l.], 8 fev. 2017. DOI <https://doi.org/10.22409/GEOgraphia2016.v18i38.a13775>. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/geographia/article/view/13775>. Acesso em: 7 jan. 2023.

SILVA, Marcia Alves Soares da. Um olhar sensível sobre o espaço geográfico: contribuições da geografia das emoções. **Geoatos**, [s. l.], 31 jul. 2019b. DOI <https://doi.org/10.35416/geoatos.v5i12.6502>. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/geografiaematos/article/view/6502/0>. Acesso em: 9 jan. 2023.

SILVA, Marcia Alves Soares da; GIL FILHO, Sylvio Fausto. Sobre O Conceito De Espaço Vivenciado: Refletindo As Espacialidades A Partir Das Experiências Emocionais1. **Geograficidade**, [s. l.], ano 2020, v. 10, ed. Especial, 6 out. 2020. DOI <https://doi.org/10.22409/geograficidade2020.100.a38377>. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/geograficidade/article/view/38377>. Acesso em: 12 jan. 2023.

SILVA, Marcia Alves Soares da; MARCÍLIO, Bruna Maria Siquinelli. A Casa E O Habitar: Experiências Emocionais Do Isolamento Social. **Projectare**, [s. l.], 10 dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/Projectare/article/view/19183>. Acesso em: 12 jan. 2023.

SILVA, Márcia Alves Soares da. PENSAR E SENTIR PARA (RE) EXISTIR: Geografias emocionais e fotobiografias de estudantes de Geografia. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, [s. l.], ano 2020, v. 10, ed. 20, 31 dez. 2020. DOI <https://doi.org/10.46789/edugeo.v10i20.775>. Disponível em: <https://revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/775>. Acesso em: 12 jan. 2023.

SOUZA, Werônica Meira; AZEVEDO, Pedro Vieira de; ARAÚJO, Lincoln Eloi de. Classificação da Precipitação Diária e Impactos Decorrentes dos Desastres Associados às Chuvas na Cidade do Recife-PE. **Revista Brasileira de Geografia Física**, [s. l.], 30 nov. 2012. DOI <https://doi.org/10.26848/rbgf.v5i2.232788>. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/rbgfe/article/view/232788>. Acesso em: 7 mar. 2023.

SPINK, Mary Jane Paris. Viver em áreas de risco: tensões entre gestão de desastres ambientais e os sentidos de risco no cotidiano. **SciELO**, [s. l.], 10 set. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/bX3dCcvD3mGmgbsRPSDhtNf/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 7 mar. 2023.

SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes. ESPAÇO GEOGRÁFICO UNO E MÚLTIPLO. **REVISTA ELECTRÓNICA DE GEOGRAFÍA Y CIENCIAS SOCIALES**, [s. l.], 15 jul. 2001. Disponível em: <https://www.ub.edu/geocrit/sn-93.htm>. Acesso em: 28 fev. 2023.

SUESS, Rodrigo Capelle; RIBEIRO, Antonia da Silva Samir. O LUGAR NA GEOGRAFIA HUMANISTA: UMA REFLEXÃO SOBRE O SEU PERCURSO E QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS? ESCALA, CRÍTICAS E CIENTIFICIDADE. **REVISTA EQUADOR**, [s. l.], v. 6, ed. 2, p. 1-22, 16 jan. 2017. DOI <https://doi.org/10.26694/ecuador.v6i2.6121>. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/ecuador/article/view/6121>. Acesso em: 11 jan. 2023.

TOPOGRAPHIC, Map. Mapa topográfico Curado. [S. l.: s. n.], 2014 e 2023. Mapa. Disponível em: Mapa topográfico Curado, altitude, relevo <https://pt-br.topographic-map.com/map-87w89m/Curado/?center=-8.09133%2C-34.98117&base=2&lock=16%2C4%2C66&popup=-8.07814%2C-34.97242&zoom=16>. Acesso em: 2 jul. 2023.

TUAN, Yi-Fu. ESPAÇO E LUGAR - A perspectiva da Experiência. São Paulo: DIFEL, 1983. Disponível em: https://www.academia.edu/16998681/ESPA%C3%87O_E_LUGAR_A_perspectiva_da_Experiencia_Yi_Fu_Tuan. Acesso em: 11 jan. 2023.

WANDERLEY, Lucas Suassuna de Albuquerque *et al.* AS CHUVAS NA CIDADE DO RECIFE: UMA CLIMATOLOGIA DE EXTREMOS. **Revista Brasileira de Climatologia**, [s. l.], 30 nov. 2018. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/revistaabclima/article/view/56034/34877>. Acesso em: 7 mar. 2023.

ZUANON, Rachel *et al.* Memória, emoções e sentimentos: impactos na percepção espacial e afetiva da área urbana central de Campinas. **DATJournal v.5 n.1 2020**, [S. l.], p. 4-21, 26 mar. 2023. DOI <https://doi.org/10.29147/dat.v5i1.166>. Disponível em: <https://datjournal.anhembibrasil.br/dat/article/view/166>. Acesso em: 4 jan. 2023.